

Autor: Rodney Nealeigh

HEBREUS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Índice

A Epístola aos Hebreus

Tarefa da aula

Uma Introdução à Epístola aos Hebreus

Esboços da Epístola aos Hebreus

Cristo É Superior aos Profetas e aos Anjos .. Hebreus 1:1 -- 2:4	páginas 1-4
Cristo: Tendo Sido Feito Menor que os Anjos .. Hebreus 2:5-18	páginas 5-8
Cristo É Superior a Moisés .. Hebreus 3:1 -- 4:13	páginas 9-12
Cristo, O Sacerdote Superior .. Hebreus 4:14 -- 5:10	páginas 13-14
Os Peregrinos Devem Marchar Sempre Para Frente .. Hebreus 5:11 -- 6:20	páginas 15-19
Cristo, O Sumo Sacerdote Segundo a Ordem de Melquisedeque .. Hebreus 7:1-28	páginas 20-23
Cristo, O Mediador de Superior Aliança .. Hebreus 8:1-13	páginas 24-28
Cristo É Superior em seu Ministério Sacerdotal, No Tabernáculo .. Hebreus 9:1-28	páginas 29-33
Intrepidez e Privilégio .. Hebreus 10:1-39	páginas 34-38
A Galeria dos Fiéis .. Hebreus 11:1-40	páginas 39-43
Corramos com Perseverança .. Hebreus 12:1-29	páginas 44-48
Andamos Pela Fé? .. Hebreus 13:1-25	páginas 49-52

Esboço: *A Epístola aos Hebreus*

I. A Superioridade da Pessoa de Cristo, 1.1—4.16

- A. Cristo É Superior aos Profetas, 1.1-4
- B. Cristo É Superior aos Anjos, 1.5—2.18
 - 1. Em Sua pessoa divina, 1.5-14
 - 2. Em Sua proclamação redentora, 2.1-4
 - 3. Em Seu propósito libertador, 2.5-18
- C. Cristo É Superior a Moisés, 3.1-6
- D. Cristo É o Objeto Supremo da Fé, 3.7—4.16
 - 1. A catástrofe da incredulidade, 3.7-19
 - 2. As conseqüências da incredulidade, 4.1-10
 - 3. A cura da incredulidade, 4.11-16

II. A Superioridade do Sacerdócio de Cristo, 5.1—10.39

- A. Cristo É Superior em Suas Qualificações, 5.1-10
- B. Parêntesis de Advertência: Não Se Desviem de Cristo, 5.11—6.20
- C. Cristo É Superior na Ordem de Seu Sacerdócio, 7.1—8.13
 - 1. A ilustração de Melquisedeque, 7.1-3
 - 2. A preeminência do sacerdócio de Melquisedeque, 7.4—8.13
- D. Cristo É Superior em Seu Ministério Sacerdotal, 9.1—10.18
 - 1. O sacerdócio terreno, 9.1-10
 - 2. O sacerdócio de Cristo, 9.11-14
 - 3. O cumprimento da promessa por Cristo, 9.15—10.18
- E. Parêntesis de Advertência: Não Desprezem a Cristo, 10.19-39

III. A Superioridade do Poder de Cristo, 11.1—13.19

- A. O Poder da Fé em Cristo, 11.1-40
 - 1. A descrição da fé, 11.1
 - 2. Os exemplos da fé, 11.2-40
- B. O Poder da Esperança em Cristo, 12.1-29
 - 1. As coisas discutíveis da vida, 12.1-2
 - 2. As disciplinas da vida, 12.3-11
 - 3. A direção da vida, 12.12-17
 - 4. A dinâmica da vida, 12.18-24
 - 5. Os deveres da vida, 12.25-29
- C. O Poder do Amor de Cristo, 13.1-19
 - 1. Em relação a deveres sociais, 13.1-6
 - 2. Em relação a deveres espirituais, 13.7-19

IV. Bênção Final, 13.20-25

Esboço de Hebreus

“Simplesmente, O Melhor”

I. O Melhor Mensageiro: O Filho	1.1—2.18
Qualidade do Filho	1.1-3
Superioridade aos anjos	1.4-14
Parêntese: O Perigo da Negligência	2.1-4
Encarnação	2.5-18
II. O Melhor Apóstolo	3.1—4.13
Superioridade a Moisés	3.1-6
Parêntese: O Perigo da Descrença	3.7-19
Superioridade do Seu Repouso	4.1-10
Parêntese: O Perigo da Desobediência	4.11-13
III. O Melhor Sacerdote	4.14—7.28
A Comparação com Arão	4.14-5.4
A Ordem de Melquisedeque	5.5 - 7.25
Nomeado	5.5-6
Autor da salvação	5.7-10
Parêntese: O Perigo da Imaturidade	5.11 - 6.12
Precursor	7.1-17
O Sacerdote Vivo	7.18-25
Relação ao Sacrifício	7.26-28
IV. O Melhor Concerto (A Aliança)	8.1—9.28
O Estabelecimento da Aliança	8.1-13
O Conteúdo da Antiga Aliança	9.1-10
Cristo e a Nova Aliança	9.11-28
V. O Melhor Sacrifício	10.1-31
A Impotência da Lei	10.1-4
A Oferta de Cristo	10.5-18
Parêntese: O Perigo da Rejeição	10.19-31
VI. O Melhor Caminho: A Fé	10.32—12.29
A Necessidade da Fé	10.32-39
Exemplos da Fé	11.1-40
O Exercício da Fé	12.1-17
Parêntese: O Perigo da Recusa	12.18-24

VII. Conclusão: A Prática da Fé	13.1-25
Nas Relações Sociais	13.1-6
Nas Relações Espirituais	13.7-17
Exortações Pessoais	13.8-25

A Bíblia Anotada, (Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1969), São Paulo.
Páginas 1535-1536.

Tenny, Merrill C., *O Novo Testamento: Sua Origem e Análise* (São Paulo: Edições Vida Nova, 1989).

A Epístola aos Hebreus

Sejam Confiantes - “*como manter seu equilíbrio no dia de hoje*”

Uma Introdução à Epístola aos Hebreus

A direção geral do argumento da carta mostra-se difícil para o leitor. O pano de fundo histórico tem suas origens no Velho Testamento e no seu sistema de sacrifícios. A mensagem e a revelância atual da epístola pode ser descoberta com um entendimento da antiga aliança em respeito ao tabernáculo e seus sacrifícios. Isso é a chave que abre a porta para entrar numa nova apreciação da aliança que Deus fez por meio de Jesus.

I. A Autoria

- A. Muitas sugestões: Paulo, Barnabé, Apolo, Silas, Áquila, Priscila, Clemente de Roma, Lucas, e Timóteo ...
- B. Paulo
 1. Orígenes considerava que a Hebreus “faltava a rudeza de expressão do apóstolo”, e que é “mais idiomáticamente grega na composição da sua dicção”
 2. Contêm menos irregularidades de sintaxe do que as Epístolas
 3. Não sai numa tangente, conforme Paulo faz às vezes
 4. Não apela à sua própria autoridade apostólica
 5. O autor tinha um entendimento profundo do Antigo Testamento, Filipenses 3.4-6; Atos 22.3; 5.34
 6. Clemente de Alexandria (160-215 a.D.), Hilary (Bispo de Roma 461-465 a.D.), Jerônimo (347-420 a.D.), e Agostinho (354-430 a.D.) indicam Paulo como autor.
 7. Um velho manuscrito do Novo Testamento que inclui Hebreus, coloca-o entre as outras epístolas de Paulo.
- C. Lucas
 1. Ele era um cristão da “segunda geração”? (Hebreus 2.2-3)
 2. Lucas estava com Paulo (2 Tm 4.11; Atos 20.6,7)
 3. A prevalência dos termos médicos:
 - a) Hebreus 3.8 - não endureçais os vossos corações - scierosis
 - b) Hebreus 3.5 - servo - therepon
 - c) Hebreus 4.13 - patentes - tracelize
 4. Escrito na Itália (Hebreus 13.24), possivelmente quando somente Lucas estava com Paulo
 5. Orígenes (185-251 a.D.) deu opinião a favor de Lucas, como autor
- D. É mais seguro dizer, como fez Orígenes, do terceiro século, que somente Deus sabe quem escreveu Hebreus
- E. Alguns fatos sobre o autor:
 1. Era da segunda geração de cristãos, 2.3
 2. Muito entendimento das Escrituras, conhecia na Septuaginta (a tradução grega do Velho Testamento)
 3. Era cristão, provavelmente de descendência hebraica
 4. Era relacionado com Timóteo, 13.23
 5. Falou com autoridade

II. A Data

- A. Antes da carta de Clemente de Roma (95 a.D.), porque Clemente citou Hebreus
- B. A epístola foi escrita aos cristãos da “segunda geração” 2:2-3
- C. Foi escrita antes da destruição do templo em Jerusalém (70 a.D.). Se já tivesse ocorrido a destruição do templo em Jerusalém, seria estranho se o autor não o referisse como julgamento de Deus sobre Israel. (Hebreus 9.24-25; 10.11; 13.10)
- D. Depois da data 70 a.D., o sistema dos sacrifícios cessou na prática. Por que o autor o mencionaria?
- E. A data é mais próxima à data da destruição do templo, do que a data do dia de Pentecostes, (Hebreus 10.32, 25, 37)
- F. Timóteo já foi posto em liberdade (Hebreus 13.24; Atos 16.1; Romanos 16.21)
- G. A data: 64-68 a.D.

III. O Propósito da Carta

- A. “A palavra de exortação”, (Hebreus 13.22)
- B. Eles corriam o risco de abandonar sua fé (Hb 2.1-3; 3.6-7, 12-14; 4.11; 6.4-6, 9, 11; 10.26, 35-39; 12.3-4, 12, 25)
- C. Encorajá-los a continuarem firmes na confissão que eles já receberam (Hb 4.14; 10.23, 35; 3.1). E dar a advertência contra descrença (2.1-4; 4.11-13; 10.19-31)
- D. Para provar que Jesus é o cumprimento da Lei, do Velho Testamento, com seu sacrifício uma vez por todas. Que Jesus é a realidade das “sombras e figuras” da antiga aliança, que Cristo é “O Superior” em tudo.
- E. A epístola aos Hebreus é a ligação que explica a conexão e a relação entre a velha e a nova aliança. A epístola mostra plenamente a grandeza do plano de Deus que se cumpre em Cristo.

IV. A Teologia da Carta

- A. O caráter do Filho
 - 1. A pré-existência do Filho é enfaticamente afirmada, Hb 1.2; 2.9; 7.3
 - 2. A humanidade do Filho (a necessidade de encarnação), Hb 2.17
- B. A superioridade do Filho aos outros
 - 1. O Filho aos anjos, 1.5 – 2.9
 - 2. O Filho a Moisés, 3.1-6
- C. O Filho como Sumo Sacerdote, 2.17; 3.1
 - 1. É diferente de Arão
 - 2. É eterno
 - 3. É real
 - 4. É imutável
- D. A obra do Filho como Sumo Sacerdote
 - 1. “Uma vez por todas” (7.27; 9.12, 26; 10.10)
 - 2. Totalmente adequada (9.26)
 - a) purificação pelos pecados (9.23; 10.2,3)
 - b) a perfeição (10.14; 7.19)
 - c) a santificação (10.14; 2.11; 10.10, 29; 13.12)
- E. A inauguração da Nova Aliança, feita pelo Filho, (8.8-12)
- F. A obra de intercessão do Filho (4.15; 7.25)

V. Como Eu Posso Aproveitar a Epístola aos Hebreus?

- A. Conhecimento sobre Jesus: como pessoa, como um sumo sacerdote, como um mediador, como sacrifício, como o Filho enviado pelo Pai
- B. Um grande entendimento das obras de Jesus
- C. Uma abordagem “prática”, (1 Co 13.13):

1. A fé, 10.22
 2. A esperança, 10.23
 3. O amor, 10.24
- D. Entender:
1. A relação entre as obras e a graça, ou as obras e a salvação
 2. A confiança em que Jesus é a resposta à todas as perguntas
 3. Amar a Deus e amar a meu próximo

Um Versículo Chave

“Jesus Cristo, ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre.”

Hebreus 13:8

Estudo Textual: Introdução ao Livro de Hebreus

Não Desista!

Quem trocaria um lustroso carro novo por outro velho e enferrujado, ou um refulgente anel de diamante por uma peça de bijuteria pretejada? Somente uma pessoa insensata faria negócios como esses! O livro de *Hebreus* foi escrito para pessoas que estavam em perigo de fazer exatamente uma tal troca assim. Eram cristãos pensando em deixar seu relacionamento com Cristo para voltar a viver sob a Lei de Moisés. O escritor de *Hebreus* estava determinado a mostrar aos seus leitores que escolher idiota seria essa!

O autor de *Hebreus* não se identificou pelo nome, no livro. Ele conhecia Timóteo (13:23) e possuía sólido entendimento do Velho Testamento. Muitos estudantes da Bíblia acreditam que foi Paulo quem escreveu *Hebreus*, mas outros argumentam que esse autor não era um dos apóstolos (veja 2:3). Provavelmente, o máximo que podemos concluir com certeza é que o autor era inspirado.

Em vista do tema do livro, é improvável que o autor tivesse deixado de mencionar a destruição do templo, no ano 70 d.C., se esse evento tivesse ocorrido ao tempo da escrita. Uma vez que ele não citou esse evento para apoiar seus argumentos (veja 10:25 para uma possível referência), podemos aceitar que ainda não tivesse acontecido, e uma data próxima de 65 d.C. pode ser aceita para a escrita de *Hebreus*.

Hebreus foi escrito claramente para ouvintes conhecedores das Escrituras do Velho Testamento e, especialmente dos rituais de sacrifícios da Velha Lei. É evidente que os leitores pretendidos eram judeus cristãos (por exemplo, 3:1; 4:14-16). Eles tinham sofrido alguma perseguição, como resultado de sua fé e alguns, provavelmente desanimados por suas tribulações ou em dúvida sobre seu compromisso com Cristo, estavam pensando em voltar para o judaísmo. Outros já tinham deixado de reunir-se com seus irmãos (10:19-39). Como no caso da identidade do autor, não podemos dizer com certeza onde estas

pessoas viviam, mas muitos estudantes da Bíblia favorecem Jerusalém ou Roma como possíveis destinos para a epístola (veja 13:24).

Como foi sugerido no início deste artigo, o tema de *Hebreus* é a superioridade de Jesus Cristo. O autor argumenta que Jesus é superior aos anjos, Moisés, Josué e Arão (capítulos 1, 3, 4 e 7, respectivamente). Não somente Jesus é um Legislador e Sumo Sacerdote superior, mas sua aliança é superior à Aliança Mosaica (capítulos 8-10). De fato, “melhor” é a palavra chave do livro (1:4; 7:22; 8:6, etc)!

Perguntas para estudar:

1. O escritor de *Hebreus* se identifica?
2. *Hebreus* foi escrito provavelmente antes ou depois da destruição do templo, em 70 a.D.?
3. *Hebreus* foi escrito para cristãos judaicos ou cristãos gentios?
4. De acordo com *Hebreus*, Jesus é superior a quais pessoas?
5. Qual é a palavra chave de *Hebreus*?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 1:1 - 2:4

Sejam confiantes - “como manter seu equilíbrio no dia de hoje”

CRISTO É SUPERIOR ... aos Profetas e aos Anjos

I. Deus, Outrora, Falando Muitas Vezes Pelos Profetas 1.1

- A. A ligação do Antigo Testamento ao Novo Testamento
- B. O significado “de muitas maneiras” (Isaías 28.10-14)
- C. Algumas maneiras que Deus revelou-se no Antigo Testamento
 - 1. Sonhos
 - 2. Visões
 - 3. Símbolos, Urim e Tumim, sortes
 - 4. Mandamentos comunicados diretamente de Deus
- D. Tudo o que há no Antigo Testamento é dependente da explicação no Novo Testamento
- E. Como entender o uso da “sombra” e a “imagem real”
 - 1. A **SOMBRA** define-se como uma pessoa, uma coisa, ou um evento que representa ou simboliza algo, normalmente algo que é porvir.
 - 2. A **IMAGEM REAL** define-se como uma pessoa, uma coisa, ou um evento representado por um símbolo ou uma “sombra” anterior.

II. Deus Nos Falou Pelo Filho ... Hebreus 1.2-4

- A. Nestes últimos dias (1.2)
- B. Oito alegações sobre O Filho:
 - 1. Deus o constituiu *herdeiro* de todas as coisas (1.2)
 - 2. Deus *fez o universo* por meio dEle (1.2)
 - 3. Ele, que é o *resplendor da glória* (1.3)
 - 4. Ele é a *expressão exata* do seu Ser (1.3)
 - 5. Ele *sustenta* todas as coisas pela palavra do seu poder (1.3)
 - 6. Foi feito *purificação* dos pecados (1.3)
 - 7. *Assentou-se à direita* da Majestade (1.3)
 - 8. Herdou *mais excelente nome* do que os anjos (1.4)

III. Eu Hoje Te Gerei ... Hebreus 1.5

- A. A expressão significa não somente “familiar” mas “soberania”
- B. A expressão refere-se neste contexto ao reinado do Filho, não ao nascimento físico
 - 1. Paulo cita Salmo 2.7 em Atos 13.33 para provar a ressurreição
 - 2. Veja também o uso de 2 Samuel 7.7-16 e 1 Crônicas 17.9-13

- A. A palavra “primogênito” (grego - prototokon) fala da preemência ou a singularidade do Filho (Ap. 1.5; Cl. 1.15; Rm. 8.29)
- B. “O mundo” (2.6) refere-se ao mundo do Messias ? Se for “sim”, então refere-se ao reinado de Cristo
 - 1. Refere-se à segunda vinda? 2 Tess. 1.7-10
 - 2. Refere-se ao nascimento? Lucas 2
- C. O ponto principal é que os anjos o adorem
 - 1. O significado do louvor dos anjos (Ap. 19.10; 22.8,9)
 - 2. Os anjos servem como “a medida” dos primeiros dois capítulos

V. O Filho, O Rei Divino e O Senhor do Universo ... Hebreus 1.7-13

- A. O Filho é chamado por Deus:
 - 1. Deus 1.8
 - 2. Senhor 1.10
- B. A palavra “companheiros” refere-se aos reis. Isso faz de Jesus, O Rei dos Reis, veja 1 Timóteo 6.15
- C. O Filho é O Senhor do universo, 1.10-12
 - 1. Ele é o criador / Deus 1.10
 - 2. Ele enrolará os fundamentos da terra e os céus 1.12
- D. O Filho é eterno: teus anos jamais terão fim, 1:12. Teu trono é para todo o sempre, 1.8. (Malaquias 3.6; Hebreus 13.8)
- E. Ele assenta-se no trono divino, 1.13
- F. O autor usou O Antigo Testamento, A Lei para provar que Cristo é divino

VI. Anjos São Espíritos Ministradores Enviados Para Serviço ... Hebreus 1.14

- A. O Cristo enviou os anjos para serviço 1.6,7
- B. A palavra “ministradores” (gr. leitourgikos) fala dos anjos como “ministradores religiosos”. Eles fazem serviços que sempre têm como fim um alvo espiritual.
- C. Anjos no Novo Testamento:
 - 1. Os anjos **têm júbilo** com um pecador que se arrepende Lucas 15.10
 - 2. Os anjos **levaram Lázaro** ao seio de Abraão Lucas 16.22
 - 3. Os anjos **ceifaram** (os ceifeiros) (Mt. 13.39-41; 25.31; 2 Ts. 1.7,8)
 - 4. Os anjos **anunciaram** o nascimento de Jesus (Lucas 1.26-38; Mt. 1.20-21)
 - 5. Os anjos **perscrutaram** para verem as coisas dadas de antemão sobre o Cristo no Antigo Testamento e cumpridas no Novo Testamento (1 Pedro 1.10-12)
 - 6. Os anjos **serviam** Jesus depois das tentações (Mt. 4.11)
 - 7. Veja também Mt. 18.10; Lucas 22.43; Atos 8.36; 12.6-11

1. A frase pode ser passiva, ou seja, deixar a palavra sair da sua vida aos poucos
 2. Ou pode significar a pessoa afastar-se da palavra
- C. Os versículos 2.1-4 são um dos trechos onde o autor apresenta o perigo de negligência sobre um ponto sendo discutido. Várias vezes no livro ele apresenta o resultado da negligência sobre a discussão em pauta. Por esta razão muitos eruditos acreditam que o conteúdo da epístola aos Hebreus foi apresentada inicialmente como uma “pregação”, e depois escrita na forma que existe hoje.
- D. A palavra falada por meio dos anjos, (2.2) refere-se à Lei Mosaica (Atos 7.38,53; Gálatas 3.19)
- E. O “desvio” é “voluntário”, mas como um resultado de que? Negligência (2.3)

Resumo: *Desde que tenhamos aquele maior que apresentou uma “lei” maior e melhor, (a velha lei provou ser inalterável e cada transgressão e desobediência recebeu justo castigo), cada pessoa que recebe a mensagem submete se a uma responsabilidade maior. E como escaparemos nós se negligenciarmos **tão grande salvação?***

escritor de *Hebreus* afirma o mesmo ponto, logo no começo de sua epístola. Ele observa que, enquanto Deus usou vários métodos e indivíduos para levar sua palavra à humanidade, no passado, seu porta-voz durante estes “últimos dias” é seu Filho (Hebreus 1:2). O apóstolo Pedro afirmou que estamos vivendo nos últimos dias, quando identificou os acontecimentos de Pentecostes (Atos 2:16-17) como o cumprimento da profecia de Joel a respeito desses dias. Esta afirmação sobre a autoridade de Jesus tem importantes implicações para aqueles que desejam justificar suas práticas religiosas dando ouvidos a Moisés, isto é, apelando para a lei de Moisés em busca de autoridade.

O tema de *Hebreus* é a superioridade de Jesus Cristo. Jesus não é só um outro porta-voz; Ele é muito superior em natureza aos profetas que o precederam. Ele não é somente Criador e Redentor (Hebreus 1:2-3); Ele é também Divindade. Ele não é a mesma pessoa que o Pai, mas ele é a “expressão exata” do Pai e, assim, participa da natureza eterna do Pai!

O restante do capítulo é dedicado a demonstrar que Jesus é também superior aos anjos. Ele obteve um “mais excelente nome” do que eles (1:4). “Nome” se refere mais ao caráter e à posição do que à palavra pela qual alguém é chamado.

O autor de *Hebreus* usa o silêncio de Deus para afirmar seu ponto. Ele cita afirmações divinas a respeito da posição de Jesus e então pergunta se Deus jamais disse tal coisa de qualquer dos anjos (1:5). A questão é obviamente retórica; Deus nunca se dirigiu a nenhum dos anjos como seu Filho. Pode então, qualquer dos anjos assumir a posição de Filho de Deus, uma vez que Deus não os proibiu de fazê-lo? Certamente que não! O argumento do escritor de *Hebreus* depende da premissa de que o silêncio de Deus é proibitivo, não permissivo: um princípio importante para todos nós que procuramos a aprovação de Deus em nossas vidas. O escritor usa o mesmo tipo de argumento (do silêncio de Deus) nos versículos 13-14.

A comparação entre Jesus e os anjos continua quando o escritor de *Hebreus* observa que os anjos são espíritos servidores, que adoraram o Filho durante sua encarnação (1:6-7,14). Jesus, contudo, é um Monarca cujos anos não findarão, isto é, ele é um ser eterno.

Perguntas para estudar:

1. Através de quem Deus fala conosco, nestes dias?
2. É Jesus um ser criado ou eterno como o Pai?
3. É alguma coisa divinamente autorizada pelo simples fato de que Deus não a proibiu?
4. É Jesus superior aos anjos em natureza, posição ou ambos?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 2:5-18

Sejam confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

CRISTO: Tendo Sido Feito

Menor que os anjos

I. O Homem, Menor que Os Anjos ... Hebreus 2.5-8

- A. O mundo que há de vir, deve ser o mundo do Messias? (veja Hebreus 9.11)
 - 1. O mundo de Moisés foi sujeito aos anjos
 - 2. Veja Atos 7.38, 53; Hebreus 2.2
- B. Citou Salmo 8.4-6. O lugar do homem, (2.6)
 - 1. Feito menor do que os anjos
 - 2. Coroado com glória e honra
 - a) a glória possivelmente refere-se ao homem sendo criado na imagem de Deus
 - b) a honra pode se referir ao domínio dado ao homem sobre a criação de Deus (Gênesis 1.26-28; Salmo 8.4-6)
- C. Agora, porém 2.8. A quem foi dado domínio sobre a criação (Gênesis 1.28), mas que o perdeu com o pecado (Romanos 8.20). O coroadado caiu.

II. Jesus, Tendo Sido Feito Menor que Os Anjos ... Hebreus 2.9-10

- A. Jesus se tornou igual ao homem, (2:9). Na mesma semelhança que o homem foi feito menor que os anjos na criação. Jesus foi feito menor que os anjos por meio do seu nascimento.
- B. Porém, Jesus sofreu a morte coroadado de glória e de honra
- C. Jesus veio ao mundo para restaurar nossa glória e honra (2.9)
 - 1. Somente por meio de Jesus que a criação volta a ser sujeita ao homem (1 Coríntios 3.21-23)
 - 2. A palavra “aperfeiçoasse” em 2.10 significa tornar se perfeitamente capaz (Ele completou o processo de redenção. Ele qualificou-se para ser o Autor da salvação do homem através dos sofrimentos.)

III. Jesus Estabeleceu Uma Irmandade dos Santificados ... Hebreus 2.11-13

- A. Jesus e os que são santificados, vêm de um só, (2.11)
 - 1. Por isso, Jesus não se envergonha de lhes chamar irmãos
 - 2. Veja Salmo 22:22 para entender o argumento da humanidade de Jesus em 2.12
- B. Jesus confiou em Deus como um homem (2.13) (veja Isaías 8.17-18)

IV. Jesus Participou da Condição de Carne e Sangue ... Hebreus 2.14-15

- A. Jesus participou *igualmente* da condição de carne e sangue (2.14)
- B. A expressão “igualmente” refere-se ao fato que Jesus nasceu um homem, (não divino)
 - 1. Jesus foi gerado milagrosamente pelo Espírito Santo, Mateus 1.20
 - 2. Mas, nasceu naturalmente, Gálatas 4.4
- C. Jesus fez isso, PARA QUE, (2.14) ... por sua morte:
 - 1. Destruísse aquele que tem o poder da morte (veja Mt. 12.29; Lucas 10.18; 11.21,22)
 - 2. Livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida
 - 3. O castigo gera o medo, (1 João 4.18), e o pavor gera a escravidão (2.15)

V. Jesus se Tornou Semelhante Aos Irmãos em Todas As Cousas ... Hebreus 2: 16-18

- A. Jesus não “parou ao nível” dos anjos quando Ele desceu, (2.16), mas chegou a socorrer a descendência de Abraão
- B. Jesus se tornou semelhante aos irmãos em todas as cousas, 2.17
- C. “Todas as cousas” provavelmente refere-se: às paixões, às dores, aos sentimentos, ao zelo pela vida e os desejos que levam uma pessoa até a tentação (veja Tiago 1.12,13)
- D. O propósito porque Ele se tornou semelhante aos irmãos em todas as cousas, 2.17 ... Para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote.
 - 1. No Antigo Testamento, o sumo sacerdote veio dos homens, Hebreus 5.1
 - 2. Os sacerdotes tinham que oferecer os sacrifícios, Hebreus 8.3
 - 3. Jesus qualificou-se nos dois sentidos na sua própria pessoa
- E. A palavra “propiciação” em v. 17 significa “satisfazer”
 - 1. Jesus tinha que satisfazer a ira de Deus
 - 2. Jesus tinha que satisfazer a justiça de Deus
- F. Jesus “sofreu” a tentação como o homem para socorrer o próprio homem, (2.18)

Anotações para estudar:

I. Os argumentos pela humanidade de Jesus ... Hebreus 2.9-18

- A. Jesus tornou-se menor do que os anjos, 2.9
- B. Jesus morreu como homem, 2.9
- C. Jesus sofreu como homem, 2.10
- D. Jesus chamou o homem, “irmão”, 2.11,12
- E. Jesus confiou em Deus como homem, 2.13
- F. Jesus tornou-se semelhante ao homem pelo nascimento, 2.14
- G. Jesus tornou-se semelhante ao homem em todas as cousas, 2.14,17
- H. Jesus sofreu a tentação como homem, 2.18

II. Os frutos da humanidade de Jesus ... Hebreus 2.9-18

- A. Ele provou a morte por todo homem, 2.9
- B. Ele conduz muitos filhos à glória, 2.10
- C. Ele edificou uma irmandade onde Ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, 2.11,12
- D. Ele destruiu aquele que tem o poder da morte, 2.14
- E. Ele livrou a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos a escravidão, 2.15
- F. Ele se tornou um sumo sacerdote misericordioso e fiel, 2.17
- G. Ele é capaz de socorrer os que são tentados, 2.18

Jesus: Feito como seus Irmãos

O primeiro capítulo de Hebreus afirma, claramente, a superioridade de Jesus sobre profetas e anjos. Em vista deste fato, o autor ressalta a necessidade de prestar atenção à mensagem dada pelo Senhor (2:1) e confirmada por Deus através de milagres (2:4). Ele defende esta idéia usando uma forma de argumento que aparecerá várias vezes, em seu livro. Aqueles que desobedeceram à lei entregue pelos anjos (a Lei de Moisés) foram justamente punidos. Desde que Jesus é superior aos anjos, é ainda mais certo que a desobediência de sua lei será punida (2:2-4). Esta forma de argumento é, às vezes, chamada “do secundário para o principal”, isto é, o ponto é apresentado do caso menos importante para o caso mais importante.

Os primeiros quatro versículos também introduzem um outro padrão encontrado neste livro. Enquanto o autor argumenta de um modo muito lógico, ele interrompe periodicamente seu raciocínio com advertências aos seus leitores. Ele escrevia aos cristãos que estavam pensando em voltar ao judaísmo. Há cinco advertências, como estas, espalhadas através de todo o livro (2:1-4; 3:7-4:13; 5:11-6:20; 10:19-39; 12:25-29). Estas advertências são duras e mostram que é possível para os cristãos serem condenados eternamente se abandonarem o Senhor (veja 6:4-6 e 10:26-29).

O escritor cita Salmo 8 (2:6-8), uma passagem que observa que o homem foi criado um pouco mais baixo do que os anjos. Este fato, provavelmente, levantou uma questão na mente de seus leitores. Se Jesus é superior aos anjos, por que ele tomou a forma de um homem, que foi feito inferior aos anjos?

A resposta a esta pergunta é encontrada no papel redentor que Jesus desempenha. O homem precisa de um mediador entre Deus e si mesmo. Porque Jesus sofreu e foi tentado como são os homens neste mundo, ele pode, portanto, ajudar os homens como um misericordioso e fiel Sumo Sacerdote (2:17-18).

O autor de Hebreus voltará ao assunto do sumo sacerdócio de Jesus para uma extensa discussão, mais tarde neste livro. Neste capítulo, contudo, ele afirma que Jesus tinha que se tornar como seus irmãos, de modo a servir como Sumo Sacerdote. Ele tinha que tomar um corpo humano para experimentar a morte por todos os homens. Através de sua morte e ressurreição, ele derrotou Satanás, que tem o poder da morte (2:14). Ele tinha que se tornar como os homens, isto é, partilhar da carne e do sangue (2:14), porque dá ajuda aos homens, e não aos anjos (2:16). Deus seja louvado por termos um Sumo Sacerdote que entende nossa situação!

Perguntas para estudar:

1. Como Deus testificou a mensagem da salvação?
2. Pode-se obedecer ao evangelho e, mais tarde, deixar o Senhor e perder-se eternamente?
3. Por quem Jesus morreu?
4. Como Jesus é plenamente qualificado para ajudar os homens?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 3:1 - 4:13

Sejam Confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

CRISTO É ...

Superior a Moisés

I. Cristo É Superior a Moisés ... Hebreus 3.1-6

- A. A palavra “participais” liga o pensamento de 2.14 com o contexto
- B. O “Apóstolo” 3.1, a palavra “apóstolo” significa “aquele enviado”
 - 1. O único trecho onde a bíblia se refere a Jesus como apóstolo
 - 2. Frequentemente, Jesus refere-se a si mesmo como aquele que o Pai enviou
- C. A comparação entre Jesus e Moisés, 3.2-6
 - 1. Jesus
 - 2. Moisés
 - a) fiel
 - a) fiel
 - b) maior glória
 - b) menos glória
 - c) construtor da casa
 - c) fiel em toda a casa, mas como servo
 - d) Filho sobre a casa
 - d) servo em casa
- D. Uma afirmação da divindade de Jesus, 3.4
- E. As condições para permanecermos “a casa”, 3.6
 - 1. Guardarmos firme a ousadia (certeza, confiança)
 - 2. Guardarmos firme a grandeza, a glória da esperança
- F. A palavra “ousadia” (grego: parresia) tem como sua raiz o significado: o direito de um homem livre para falar e se expressar

II. A Admoestação do Deserto ... Hebreus 3.7-19

- A. O exemplo dos israelitas que provocaram Deus no deserto, 3.8-11
- B. Duas razões que provocaram a ira de Deus para com a geração dos israelitas, 3.10
 - 1. Eles sempre erram no **CORAÇÃO**
 - 2. Eles não conheceram **OS CAMINHOS** de Deus
- C. A exortação do autor é ter cuidado, 3.12-19
- D. Há uma discussão sobre desobediência e incredulidade, 3.18,19

III. A Superioridade do Descanso que Jesus Concede ... Hebreus 4.1-13

- A. O descanso é aquele que a pessoa consegue somente pela fê, 4.2
- B. Muitas não entraram por causa da desobediência, 4.6
- C. Hoje resta um repouso, 4.6-9
 - 1. Resta somente “hoje”, 4.7
 - 2. Para entrar uma pessoa tem de ouvir a voz dEle, e não endurecer seu coração, 4.7
 - 3. Resume-se em desobediência e incredulidade
- D. A palavra de Deus representa-se como uma pessoa, um juiz, 4.12,13
- E. As três partes do homem no contexto, 4.12 (veja também 1 Te 5.23)

1. Alma e espírito - o lado espiritual do homem
 2. Juntas e medulas - a parte física
 3. Pensamentos e propósitos - emocional
- F. Cinco qualidades da palavra viva, 4.12
1. A palavra de Deus é **viva**
 2. A palavra de Deus é **eficaz** (eficiente)
 3. A palavra de Deus é **cortante**
 4. A palavra de Deus é **penetrante**
 5. A palavra de Deus é **discernente**
- G. A quem temos de prestar contas, 4.13
1. Literalmente: para quem é a palavra
 2. Trata-se de um trocadilho com a palavra grega *logos*
 - a) se a nossa vida se conforma com a palavra (*logos*) de Deus 4.12
 - b) então nossa palavra (conta; *logos*) será aceitável a Deus no dia do juízo

Esboços para a pregação:

Hebreus 3:1 - 4:13

- I. Cristo é maior na sua própria pessoa 3.1-2
 - II. Cristo é maior no seu próprio ministério, 3.3-6
 - III. Cristo é maior no repouso que Ele oferece 3.7 – 4.13
 - A. Tenha cuidado 3.7-19
 - B. Teme a Deus 4.1-8
 - C. Esforcemo-nos pois para entrar naquele descanso 4.9-13
-

Tenha cuidado com a palavra de Deus

As consequências do “não” na epístola aos Hebreus:

Desviar da palavra de Deus: 2.1-4 (*negligência*)

Duvidar da palavra de Deus: 3.7 – 4.13 (*endurecimento do coração*)

Dificuldade em discernir o bem e o mal: 5.11 – 6.20 (*tardios em ouvir*)

Desprezar a palavra de Deus: 10.26-39 (*deliberadamente*)

Desobedecer a palavra de Deus: 12.14-29 (*recusando a palavra*)

Estudo Textual: Hebreus 3.1-4.16

Um Descanso Permanece

No capítulo 1 de Hebreus, o autor afirmou que Jesus é superior tanto aos outros profetas de Deus como aos anjos. Ele continua sua afirmação no capítulo três, observando que Jesus é superior até mesmo a Moisés! Os judeus tinham muito respeito por Moisés, porque ele recebeu a velha lei de Deus e o escritor de Hebreus reconhece sua fidelidade. Mas Jesus é superior até mesmo a Moisés, do mesmo modo que o construtor de uma casa tem mais honra do que a casa que ele constrói (3:3), assim como o filho do dono da casa é superior a um servo daquela casa (3:1-6). De fato, é sua casa! O escritor fala da igreja (3:6- *“qual casa somos nós”*; veja também 1 Timóteo 3:15). Mais tarde, no livro, o escritor estenderá este argumento da superioridade de Jesus, observando que sua aliança é também superior àquela dada através de Moisés (capítulos 9 e 10).

Os cristãos, contudo, precisam guardar *“firme até ao fim”* (3:6). É este comentário do autor que introduz o segundo trecho de advertência do livro (veja também 2:1-4; 5:11-6:20; 10:19-39; 12:25-29). Ele cita o Salmo 95:7-11 para introduzir a descrença e o fracasso de Israel, o povo escolhido por Deus, no passado. O restante do capítulo 4 é dedicado a advertir seus leitores a não repetirem o erro de Israel, em se afastar de Deus (4:11).

A Israel foi prometido um descanso, mas a nação não herdou esse descanso. O autor afirma que eles não poderiam entrar no descanso prometido por causa da descrença (3:19), por causa da desobediência (3:18). Por que Israel foi forçado a peregrinar no deserto? Descrença ou desobediência? Ambos: sua descrença resultou em sua desobediência (4:6)! É possível para o povo escolhido por Deus, nestes dias, afastar-se do Deus vivo, ao endurecer-se através do engano do pecado (3:12-14).

O autor observa que o descanso prometido ainda permanece (4:1, 9)! Aqueles a quem ele foi prometido inicialmente não o herdaram; eles morreram nas peregrinações no deserto. Mesmo quando a nação de Israel entrou finalmente na terra de Canaã, o descanso ainda permaneceu (4:8); de outro modo o salmista não teria escrito muitos anos depois da conquista de Canaã como se o descanso permanecesse (Salmos 95:7; Hebreus 4:6-9). O descanso que agora permanece não é a terra física de Canaã, nem mesmo o dia do sábado; é o próprio céu!

O capítulo três começa chamando nossa atenção para os papéis de Jesus como Apóstolo e Sumo Sacerdote. O capítulo 4 termina encorajando o cristão a conservar-se firme na sua confissão e apelar para seu Sumo Sacerdote, por auxílio no tempo da necessidade (4:14-16).

Perguntas para estudar:

1. Jesus é considerado digno de mais glória do que quem?
2. O descanso prometido ainda permanece?
3. É possível para um cristão não entrar no descanso prometido?
4. Existem coisas que podemos esconder de Deus?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 4.14 – 5.10

Sejam confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

CRISTO...

O Sacerdote Superior

I. O Cristo Compadecido ... Hebreus 4.14-16

- A. O plural “os céus” de v. 14, provavelmente refere-se aos três níveis dos judeus, veja 2 Coríntios 12.1-5
- B. Jesus (o homem), O Filho de Deus penetrou “os céus” (veja 1 Timóteo 2.5)
- C. O sacerdote no trono Jesus, que penetrou os céus é um grande motivo para conservar firme nossa confissão, 4.14
- D. Nosso sumo sacerdote:
 - 1. Possa compadecer-se das nossas fraquezas
 - 2. Foi tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado, 4.15
 - 3. Há uma grande vantagem para nós nestas duas frases
- E. Por meio do sacerdócio de Cristo nós temos o privilégio de chegar junto ao trono da graça
 - 1. A importância da expressão “acheguemos-nos junto ao trono da graça” de 4.16
 - 2. Recebemos duas bênçãos:
 - a) misericórdia
 - b) graça
 - 3. As duas podem socorrer-nos em ocasião oportuna, 4.16

II. As Qualificações de um Sumo Sacerdote ... Hebreus 5.1-4

- A. As qualificações alistadas: 5.1-4
 - 1. Tomado dentre os homens, 5.1
 - 2. Constituído por Deus, 5.1
 - 3. A favor dos homens, 5.1
 - 4. Concernentes às cousas de Deus, 5.1
 - 5. Para oferecer os dons, 5.1
 - 6. Oferecer os sacrifícios pelos pecados, 5.1,3 (por si mesmo e pelo povo)
 - 7. Capaz de condoer-se dos ignorantes, 5.2
 - 8. Pela natureza ele mesmo está rodeado de fraquezas, 5.2
 - 9. Não toma esta honra para si mesmo, (constituído somente por Deus), 5.4
- B. O sumo sacerdote é um mediador de louvor a Deus (dons) e também dos sacrifícios em prol dos pecados, 5.1
- C. Sendo constituído por Deus, ele é obrigado a fazer, 5.3

III. As Qualificações de Cristo como Sumo Sacerdote ... Hebreus 5.5-10

- A. O Cristo foi constituído por Deus como sumo sacerdote, 5.5,6 (veja Salmos 2.7; 110.4)
- B. Cristo é capaz de condoer-se dos homens, 5.7-10
- C. Uma referência a ocasiões como a registrada em João 12.27 e a experiência no Getsêmani, Mateus 26.39-44, (5.7), são provas da habilidade e da humanidade de Jesus.
- D. Orações e súplicas às vezes são sinônimos no Novo Testamento. Porém, quando eles aparecem juntos, tem significados diferentes.

1. As orações são pedidos a Deus que vêm de uma necessidade da pessoa
2. Súplicas a Deus são aqueles pedidos que vêm de um profundo desamparo da pessoa
- E. As palavras “forte clamor”, (5.7) no grego (krauge) refere-se à uma resposta incontrolável de uma imensa dor.
- F. Jesus aprendeu o grande e difícil “preço” da obediência na parte do homem, 5.8

Cristo É Superior ao Arão no Seu Sacerdócio *Hebreus 4.14 – 5.10*

- I. Jesus Recebeu um Título **Superior** ... Hebreus 4.14-16 (grande sumo sacerdote)

- II. Jesus Recebeu uma Nomeação **Superior** ... Hebreus 5.1; 4-6

- III. Jesus Recebeu uma Simpatia **Superior** ... Hebreus 5.2; 7-8

- IV. Jesus Ofereceu um Sacrifício **Superior** ... Hebreus 5.3; 9-10

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 5.11 – 6.20

Sejam Confiantes - “como manter seu equilíbrio no dia de hoje”

Os Peregrinos Devem ... Marchar Sempre para FRENTE

Introdução:

1. A imagem que o autor está montando, Hebreus 11.13-16, 12.1-4,28
2. O Cristão é um peregrino e estrangeiro, Filipenses 3.20-21; Colossenses 3.1-4
3. E assim, ele está sempre buscando o mais alto dos céus, fazendo progresso
4. Por que este “intervalo” no argumento do autor? o que está acontecendo aqui?
 - a) podia ter apresentado Cristo como superior aos anjos, aos profetas, a Moisés, ao sacerdócio de Arão, e deixado assim
 - b) e os leitores podiam ter aceitado tudo isso, e continuarem misturando aquela informação com o Cristianismo e o Judaísmo
 - c) mas, com a verdade que o autor vai apresentar nos próximos capítulos sobre o sacerdócio segundo Melquisedeque, eles tem que tomar uma atitude mais firme referente ao Cristo
 - d) o autor apresentou a idéia de Melquisedeque (5:6,10), e 5:10 - 7:1 e um parêntese porque ele tem muito a dizer, mas é difícil explicar em prol da falta de conhecimento

I. Os Sinais da Imaturidade Espiritual, ou “Falta do Progresso” ... 5.11-14

A expressão “tardios em ouvir” 5.11 é traduzida “indolente” em 6:12. Transmite a idéia de preguiça, ou uma pessoa indiferente. A palavra refere-se à pessoa que tem apatia para com seu crescimento espiritual. O que se segue abaixo são quatro sinais de alguém “tardio em ouvir”. Lembre-se que há uma diferença entre maturidade espiritual e simplesmente “frequência”, ou “atividade espiritual”.

A. Tardios em ouvir, 5.11

1. Eles estavam no processo de “retroceder” por falta de “proceder”
2. O caso de 1 Coríntios 14.20 é semelhante
3. O primeiro sinal é “apatia ou indiferença” para com a Palavra
 - a) a aula dominical e a pregação não conseguem me tocar ...
 - b) qualquer coisa “espiritual” não me anima muito e é difícil entender
 - c) exige muito para compreender e tornar se algo interessante

B. A inabilidade para compartilhar os princípios elementares, 5.12

1. “Deve ser mestres”, significa uma “obrigação”
2. Ao tempo decorrido significa “pela natureza”
 - a) “mestre” aqui não é aquele quem prega do púlpito
 - b) Não é o dom, (Efésios 4.11 e Romanos 12)
 - c) Mestre aqui significa “compartilhar”, ou “dar ensino”
3. No contexto significa compartilhar com os outros as boas novas, o evangelho. E depois ajudar os outros a crescerem na fé
4. Eles nem chegaram até este ponto

C. Um “regime” infantil, 5.12-13

1. O leite = ouvir *de novo* os princípios elementares (não para relembrar, mas para aprender)
2. Os leitores não são novos convertidos (ao tempo decorrido)

- D. Inexperiência na palavra da justiça, 5.13,14
1. Não está falando sobre o nível intelectual, mas sim da prática
 2. Com a experiência e a prática aprendemos como usar a palavra, compartilhar
 3. Com a experiência aprendemos como discernir o bem do mal
 4. A negligência deles não os levou ao ponto de estagnação, mas na realidade eles retrocederam, retardaram, em referência aonde eles já deviam ter chegado

II. A Chamada para a Maturidade Espiritual ... Hebreus 6.1-12

Não tem como fugir de entrar no mundo como nenê. Um nenê de seis meses é bonitinho, mas um “nenê” com 60 anos é nojento. O crescimento diante de Deus deve ser igual à visão de Deus. O Espírito Santo diz; “deixemo-nos levar para o que é perfeito”, 6.1.

- A. Uma chamada para o progresso espiritual, 6.1-3
1. “Por isso”, refere-se aos versículos 5.11-14, onde ele queria explicar mais sobre o sacerdócio de Melquisedeque em relação a Cristo
 2. “Pondo de parte da doutrina de Cristo”, (6.1). Para partir ao sacerdócio de Cristo..
 3. O arrependimento de obras mortas: provavelmente as obras sob a Velha Lei pela justificação, (veja Hebreus 9.14)
 4. A fé em Deus, agora a fé em Cristo
 5. O ensino de batismos, (ou abluções, lavagens)
 - a) existia vários batismos: o batismo de prosélitos judeus, o batismo de João Batista, o batismo com o Espírito Santo, o batismo de Cristo
 - b) sob a Lei existia várias lavagens: (Ex 30.19-21; Lv 16.4,24; 6.27; 11.25, 28, 40; 13; 6, 34)
 - c) eles não entenderam a ligação com a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo
 6. A imposição das mãos: provavelmente uma “mistura” do AT e NT
 - a) AT= Lv 16.21 (sacrifício); Nu 8.10 (ordenação dos sacerdotes)
 - b) NT = Atos 8.18; 19.6 (Espírito Santo); 2 Tm 1.6
 7. A ressurreição dos mortos
 - a) evidentemente eles não entenderam quase nada sobre este assunto
 - b) Jó 19.25-27; Salmo 17.15; Daniel 12.2
 - c) NT = mais de que 104 referências à ressurreição. 1 Co 15.54-57
 8. O juízo eterno, um juízo que durará para sempre ao invés de temporário
 - a) AT = Is. 66.24
 - b) NT = Atos 17.31
 9. “Se Deus permitir”, quer dizer: vamos proceder para algo mais “sólido”
- B. A falta deste progresso espiritual pode resultar em queda, 6.4-6
1. A palavra “iluminados”
 - a) veja Hebreus 10.32 - existe “um ponto” (antes e depois)
 - b) na história secular, a igreja citava Salmo 34.5 com a palavra “iluminado” pensando no ato de batismo como o ponto de “iluminação”
 2. Eles provaram:
 - a) o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo
 - b) a boa palavra de Deus
 - c) os poderes do mundo vindouro
 3. E caíram ... 5.6
 - a) “renová-los para arrependimento” significa que uma vez arrependeram se, mas agora eles não querem se arrepender
 - b) visto que de novo estão crucificando para si mesmos
 - c) por que é impossível outra vez..? atitude deles

- d) eles chegaram até Cristo porque Ele supriu as necessidades deles
- e) e agora eles desprezam e rejeitam as mesmas coisas
- f) o que alguém pode oferecer a eles? Eles já sabem, eles já provaram
- 4. Anote os quatro “impossíveis” no livro de Hebreus:
 - a) renová-los para arrependimento .. 6.6
 - b) que Deus minta .. 6.18
 - c) que sangue de touros e de bodes remova pecados .. 10.4
 - d) agradar Deus sem a fé .. 11.6
- 5. A finalidade: pode acontecer com qualquer cristão que se torna “tardios em ouvir”
- C. O progresso resulta em bons frutos, 6.7-10
 - 1. A mesma terra que recebe a mesma chuva pode produzir espinhos, 6.7,8
 - 2. O autor tem as boas expectativas para os leitores, 6.9
 - 3. E ele faz uma lista dos frutos deles, 6.10
- D. O progresso exige a diligência, 6.11-12
 - 1. A plena certeza da esperança deve nos motivar
 - 2. Outro motivo: daqueles que pela fé já herdaram as promessas (Hb 11,12)
 - 3. Veja bem: *herdar* e não *merecer* as promessas

III. A Base para Maturidade Espiritual ... Hebreus 6.13-20

O autor mencionou as promessas em v. 12 como o motivo para realizar um progresso espiritual. Quais são as promessas? Por que elas são importantes? Há plena certeza nestas promessas? O autor mesmo conhece as promessas? Deus é fiel nas suas promessas? Há razão suficiente para confiar completamente nas promessas com a finalidade de mudar minha vida?

- A. A promessa de Deus, 6.13-15
 - 1. Por que Abraão como exemplo?
 - a) para mostrar qual promessa está sendo discutida, Gálatas 3.16; Hb 6.14
 - b) porque Abraão esperava com paciência e obteve a promessa, (veja Hb. 11.13)
 - c) mostrar qual tipo de corrida, (Hb. 12.1) quanto tempo Abraão esperava?
 - 2. Nossas promessas hoje são superiores a Abraão. E nós?
- B. O juramento de Deus, 6.16-18
 - 1. A prova que este novo sistema “religioso” é de Deus
 - 2. O juramento deve ser o fim de toda contenda, 6.16
 - 3. Deus quer provar a imutabilidade do seu propósito, e é algo tão importante que Ele jurou por Si mesmo
 - a) o propósito nenhuma vez mudou desde do começo
 - b) o Antigo Testamento foi adicionado por causa das transgressões, Gl 3.19
 - c) o Antigo Testamento (a Lei) servia como um aio, Gl 3.24
 - d) Cristo e “a lei” de Cristo foi o plano eterno, aquele que Deus queria realizar, antes da criação do mundo. A Lei foi adicionada somente para facilitar a finalidade do plano de Deus
 - 4. Por meio de duas coisas imutáveis, já corremos para o refúgio, 6.18
- C. O Filho de Deus, 6.19-20
 - 1. A âncora era um símbolo popular de esperança
 - 2. Se a esperança é nossa âncora e nós perdemos a esperança, o que faremos?
 - 3. A esperança é baseada nas promessas e nos juramentos de Deus. E aonde encontramos? Nós voltamos sempre à Palavra de Deus...
 - 4. Os leitores, cristãos, não tinham a confiança que Cristo era a única verdade, a única vida e o único caminho para chegar até Deus, (João 14.6)
 - 5. E nós? Confiamos nas palavras de Deus como se fosse um “desespero”, sabendo que

nada mais neste mundo pode nos dar a vida? Ou corremos muitas vezes para seguir nossos próprios caminhos e desejos?

6. O Filho penetrou “além do véu”, nossa “âncora” de esperança
7. Ele é nosso “precursor”, Ele conhece o caminho porque já passou. E por isso Ele falou em João 14.1-6
8. Agora o autor volta aonde deixou em 5.10, **Melquisedeque ...**

Diligente até o Fim

Jó clamou em seu desespero: “*Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos?*” (Jó 9:33). Jó percebeu que não era capaz de falar diretamente com Deus, por causa de sua majestade, e sentiu agudamente a falta de um mediador ou árbitro. O autor de Hebreus, contudo, observa que temos um mediador entre nós e Deus. Ele é nosso Sumo Sacerdote Jesus Cristo.

Jesus foi indicado pelo Pai para ser sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (veja Gênesis 14); ele não se deu essa honra (Hebreus 5:5-10). Há um grande contraste, contudo, entre os sacerdotes levíticos e Jesus Cristo. Todo sumo sacerdote levítico poderia verdadeiramente simpatizar com a situação difícil dos homens pecadores, porque todo sacerdote era, ele mesmo, culpado de pecado (Hebreus 5:1-3). Assim sendo, ele tinha que primeiro oferecer sacrifício por seus próprios pecados e então podia fazer intercessão pelo restante do povo (veja Levítico 16). Jesus foi tentado, como nós somos, mas sem pecar. Ele foi obediente ao Pai e assim se tornou o autor da salvação eterna de todos aqueles que o obedecem.

Quando o autor se prepara para continuar sua discussão do sacerdócio de Melquisedeque mais adiante, ele percebe que seus leitores não estão preparados para entender tais assuntos. Eles têm sido cristãos por tempo suficiente para que sejam espiritualmente maduros, isto é, sejam capazes de ensinar outros mas, em vez disso, deixaram de crescer em conhecimento e experiência (5:11-14). Assim, eles são capazes de entender somente as coisas simples do evangelho, o “leite” da palavra.

Todos os cristãos começam suas vidas espirituais como “bebês” em Cristo, mas precisam crescer para amadurecer (6:1). Permanecer um infante espiritual pode resultar em afastar-se de Cristo (6:4-6). O cristão que rejeita Jesus está na realidade agindo justamente como aqueles que realmente crucificaram Jesus! Ele crucifica Jesus de novo e o envergonha abertamente. Se um cristão rejeita Cristo, que mais o evangelho oferece para levá-lo ao arrependimento?

O Escritor de Hebreus, contudo, estimula seus leitores, observando que ele não pensa que eles estejam em tal estado. Mas espera que eles continuem nos trabalhos que tinham iniciado (6:9-12). Mas que garantia têm os cristãos de que, depois que tiverem trabalhado diligentemente e suportado as tribulações pacientemente serão, de fato, salvos da eterna destruição? O autor cita o exemplo de Abraão, a quem Deus fez uma promessa (6:13-17). Quando Abraão pacientemente suportou, obteve o cumprimento da promessa, porque a palavra de Deus é imutável. O exemplo de Abraão é um forte encorajamento para aqueles que estão agora confiantes em que Deus lhes dará a vida eterna, como ele prometeu àqueles que o obedecem (Hebreus 5:9).

Perguntas para estudar:

1. Estavam os cristãos hebreus crescendo espiritualmente?
2. É possível a um cristão afastar-se de Cristo?
3. Quem é um exemplo do fato que Deus mantém suas promessas?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 7.1-28

Sejam Confiantes - “*como manter seu equilíbrio no dia de hoje*”

Cristo: O Sumo Sacerdote segundo a ordem de ... Melquisedeque?

I. Melquisedeque e Sua Preeminência ... Hebreus 7.1-10

- A. O procedimento do argumento do autor para chegar a Melquisedeque
 - 1. 1.3 - Jesus tem feito a **purificação** pelos pecados (indica uma função do sacerdote)
 - 2. 2.17 - Jesus tornou-se um **sumo sacerdote misericordioso e fiel**
 - 3. 3.1 - Jesus foi apresentado como o **Sumo Sacerdote da nossa confissão**
 - 4. 4.14 - Jesus como **grande** sumo sacerdote
 - 5. 5.10 - Jesus como **sumo sacerdote segundo a ordem** de Melquisedeque
 - 6. 6.20 - Jesus como sumo sacerdote **para sempre** segundo a ordem de Melquisedeque
 - 7. O argumento sobre Jesus como sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque é um ponto principal nesta epístola, um ponto chave
- B. A informação sobre Melquisedeque, 7.1-4 (Gênesis 14.17-20)
 - 1. O nome dele literalmente traduzido, “Rei de Justiça”, 7.2
 - 2. Ele era o rei de Salém, ou seja, rei de paz, 7.2
 - 3. Sem pai, sem mãe, 7.3
 - a) não existe um histórico sobre os pais
 - b) o ponto: não conseguiu o sacerdócio pela genealogia, mas diretamente por Deus
 - 4. O sacerdócio dele não tinha “uma descendência”, nem os sucessores, 7.3
 - 5. Ele é o primeiro homem a ser chamado “sacerdote”
 - 6. Era homem, 7.4
 - 7. Ele é uma “sombra”, ou “figura” (do sacerdócio) de Cristo
- C. A grandeza de Abraão (ele tinha as promessas, 7.6; era o patriarca, 7.4)
- D. Melquisedeque era superior a Abraão, 7.4-7
- E. Os sacerdotes segundo a ordem de Abraão (Levi), morrem. Mas o sacerdócio de Melquisedeque permanece para sempre, 7.8
- F. A superioridade do sacerdócio de Melquisedeque em comparação ao sacerdócio de Levi é demonstrado pelo fato de que Abraão pagou os dízimos a Melquisedeque, 7.9-10

II. O Sacerdócio Mudou ... Hebreus 7. 11-19

- A. O sacerdócio levítico não levou à perfeição, 7.11 (perfeição conforme o autor significa entrar na presença de Deus [*O Santo dos Santos*], sem o véu)
- B. Duas razões porque a lei tem que mudar quando o sacerdócio mudar, 7.12-16
 - 1. Jesus procedeu de Judá, não de Levi, 7.13,14
 - 2. Jesus recebeu um sacerdócio “sem genealogia”
- C. A decisão para mudar veio do plano de Deus, 7.17 (Salmo 110.4)
- D. Três fatos sobre Jesus: (Hb 7.17)

1. **ELE É** um *sacerdote*
 2. **ELE É** um sacerdote *para sempre*
 3. **ELE É** um sacerdote para sempre, *segundo a ordem de Melquisedeque*
- E. A esperança superior de 7.19 é o novo sacerdócio

III. A Superioridade do Sacerdócio de Cristo ... Hebreus 7.20-28

- A. “E, visto..” refere se ao versículo 19 “a esperança superior”, e não veio sem juramento
- B. Jesus é o fiador de superior aliança, 7.22 (veja que agora o autor começa a mudar as palavras de *sacerdócio* a *aliança*, da qual ele vai explicar nos seguintes capítulos)
 1. O sacerdócio de Jesus é *singular* em comparação ao *maior número*, 7.23
 2. Seu sacerdócio (Jesus) é imutável, 7.24
- C. A palavra “totalmente” significa “completamente ou perfeitamente”, 7.25. Significa que em cada situação, com cada pessoa sob o sacerdócio de Jesus, Ele é capaz de totalmente, completamente, perfeitamente salvar.
- D. A vida que Ele vive hoje e para sempre é uma vida para interceder por aqueles que chegam a Deus, 7.25
- E. O Sumo Sacerdote perfeito para sempre tornou se carne e sangue, igual a nós, 7.26-28

PORÉM:

1. UM SUMO SACERDOTE *santo*
2. UM SUMO SACERDOTE *inculpável*
3. UM SUMO SACERDOTE *sem mácula*
4. UM SUMO SACERDOTE *separado dos pecadores*
5. UM SUMO SACERDOTE *feito mais alto do que os céus*
6. UM SUMO SACERDOTE *que não tem necessidade de oferecer sacrifícios por seu próprios pecados*
7. UM SUMO SACERDOTE *que ofereceu o sacrifício de uma vez por todas*
8. UM SUMO SACERDOTE *que não foi constituído pela lei*
9. UM SUMO SACERDOTE *não sujeito à fraqueza*
10. UM SUMO SACERDOTE *divino e perfeito para sempre*

(Esboço para a pregação):

O “Misterioso” Melquisedeque Hebreus 7

I. O Argumento **Histórico: Melquisedeque e Abraão** ... Hebreus 7.1-10

- A. Ele era os dois, Rei e Sacerdote - Hb 7.1
- B. O nome dele era significativo - Hb 7.2
- C. Ele recebeu os dízimos de Abraão - Hb 7.2
- D. A história familiar dele era diferente - Hb 7.3
- E. Ele tinha autoridade de receber os dízimos e dar as bênçãos a Abraão - Hb 7.4-10

II. O Argumento **Doutrinário: Cristo e Araão** ... Hebreus 7.11-25

- A. Porque o sacerdócio e a lei eram imperfeitos - Hb 7.11-25
- B. Sendo imperfeitos, eles não podiam permanecer para sempre - Hb 7.15-19
- C. Porque o juramento de Deus não pode ser aniquilado - Hb 7.20-22
- D. Porque sendo homem, os sacerdotes da Lei morreram - Hb 7.23-25

III. O Argumento **Prático: Cristo É A Pessoa que Chega a Deus** ... Hebreus 7.26-28

Jesus: Um Sumo Sacerdote Superior

O autor de Hebreus identificou Jesus como sumo sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque, tanto no capítulo 5 como no 6. Mas quem é Melquisedeque? Por que Jesus é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, em vez da ordem levítica?

No capítulo 7, o autor responde a ambas as questões. Melquisedeque aparece na história bíblica durante apenas um curto período (veja Gênesis 14:18-20). Porque a Bíblia não registra seu nascimento, morte nem mesmo sua genealogia, Melquisedeque *parece* ser de natureza eterna, como o Filho de Deus. Ele é identificado como sendo tanto o rei de Salém como sacerdote do Deus Altíssimo.

O autor deseja demonstrar a superioridade do sacerdócio de Jesus sobre o de Arão e, assim, ele afirma a superioridade de Melquisedeque sobre Levi. Ele o faz, em parte, observando que Melquisedeque abençoou Abraão (o menor é abençoado pelo maior) e que Abraão, que tinha as promessas, pagou dízimo a Melquisedeque. Num sentido figurado, Levi, descendente de Abraão, também pagou dízimo a Melquisedeque, através de Abraão.

Mas por que uma outra ordem de sacerdócio, segundo Melquisedeque era necessária? A resposta é que o sacerdócio levítico não era adequado (7:11,27). Nem a Jesus era permitido ser sacerdote segundo a ordem de Levi. Os sacerdotes vinham da tribo de Levi, mas Jesus era da tribo de Judá (7:13-14). A lei de Moisés nada dizia sobre homens de Judá se tornarem sacerdotes e, assim, isso era proibido. O homem não deve ir além do que Deus autorizou.

Para que Jesus fosse um sacerdote, o sacerdócio tinha que ser mudado. Desde que o sacerdócio e a lei de Moisés estavam intimamente ligados, se o sacerdócio for mudado, então a lei também precisa ser mudada (7:12,18-19). Aqueles que querem viver sob a lei de Moisés, hoje em dia, desligam-se do sacerdócio de Jesus porque ele não pode ser sacerdote sob essa lei! O sacerdócio de Jesus é, então, uma garantia de que uma lei (ou aliança) melhor foi estabelecida (7:20-22).

Por que alguém haveria de querer voltar à Velha Lei e ao sacerdócio levítico? Jesus é um Sumo Sacerdote superior. Ele foi feito sacerdote pelo poder de uma vida infundável, e não através de um mandamento carnal (a Lei de Moisés). Diferente dos sacerdotes levíticos, que eram incapazes de continuar a servir por causa da morte, Jesus vive sempre para fazer intercessão por nós. Jesus foi feito sacerdote através do imutável juramento de Deus.

Os sacerdotes levíticos eram fracos porque pecavam assim como os homens pelos quais eles faziam intercessão. Jesus, contudo, é santo, imaculado e separado dos pecadores. Ele não tem que fazer oferta por si mesmo, como os sacerdotes levíticos tinham que fazer. De muitas maneiras, Jesus é verdadeiramente o sumo sacerdote superior!

Perguntas para estudar:

1. Como Melquisedeque é semelhante a Jesus?
2. Por que Jesus é incapaz de ser um sacerdote sob a lei de Moisés?
3. O silêncio de Deus autoriza alguma coisa?
4. O sacerdócio de Jesus é garantia do quê?

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 8.1-13

Sejam Confiantes - “*como manter seu equilíbrio no dia de hoje*”

CRISTO, O Mediador de ... SUPERIOR Aliança

I. O Que nós Precisávamos, Foi Suprido ... Hebreus 8.1-6

- A. O sumo sacerdote que precisávamos, se assentou *onde* nós precisávamos que Ele sentasse: nos céus, 8.1
- B. A palavra “verdadeiro” em 8.2, significa “o real”, em comparação “a sombra”
 - 1. A frase “que o Senhor erigiu” é muito significativa, 8.2. Lembre-se como foi erguido o tabernáculo no deserto e o templo em Jerusalém. Agora “erguido pelo Senhor”.
 - 2. O ministério que o Senhor realiza no tabernáculo verdadeiro é a redenção
- C. Três razões porque o Senhor não pode servir como sacerdote aqui na terra:
 - 1. Ele procedeu da tribo errada para servir no tabernáculo terrestre
 - 2. Ele pertencia ao sacerdócio errado para servir ...
 - 3. Ele é um sacerdote celestial e por essa razão tem de servir no tabernáculo celestial

Observação: *Muitas pessoas acreditam que quando Jesus vier pela segunda vez, que Ele vai reinar na terra por mil anos. Se fosse assim, Ele não poderia reinar na posição como sumo sacerdote. Sabemos que Ele é um sumo sacerdote “para sempre” (Hebreus 7.21)*
- D. As duas palavras “figura e sombra” são empregadas para expressar uma idéia. Elas subentendem uma realidade mais profunda por detrás daquilo que é visto.
 - 1. Uma cópia de uma grande obra-prima de arte não é o objeto legítimo, mas dá alguma idéia de como é o original.
 - 2. No plano de Deus, “a cópia” foi apresentada antes do original. O original existia sempre na mente de Deus. E se existir na mente de Deus, já é uma realidade.
 - 3. O propósito do autor não é reduzir a glória da sombra, mas ressaltar a glória e a preeminência da sua substância
- E. Moisés viu no monte, foi instruído divinamente como construir o tabernáculo
 - 1. Até a sombra das cousas celestes foram minuciosamente ordenadas por Deus
 - 2. Assim, imagine as cousas celestes (Jesus e a nova aliança), e a glória que elas recebem de Deus
- F. Declara-se aqui que o ministério de Cristo é “tanto mais excelente”, 8.6
 - 1. O autor começa (e continua) montando as provas da superioridade da nova aliança
 - 2. No próximo capítulo ele vai explicar mais plenamente, (9.15ss.)

II. A Superioridade da Nova Aliança ... Hebreus 8.6-13

- A. É o fracasso e o defeito da primeira aliança que fornece a necessidade da segunda, 8.7

1. O ponto não é que a primeira (lei) estava defeituosa
 2. A experiência do homem sob a lei era defeituosa
 3. A Lei (por falta do homem) não conseguia aperfeiçoar o homem
 4. O autor cita Jeremias a fim de explicar sua abordagem em relação a nova aliança
 5. Ele começa com a necessidade do homem de uma “nova aliança”
- B. A palavra traduzida “nova” em 8.8 (kaine, grego) significa nova em gênero e em comparação com aquilo que a antecedeu
- C. Cinco “mudanças” nesta “nova aliança”:
1. Será “uma casa”, 8.8,10
 2. Deus vai imprimir as leis dEle sobre os seus corações, 8.10
 3. Será um relacionamento “Deus e seu povo”, 8.10
 4. Os que fazem parte desta nova aliança conhecerão ao Senhor, 8.11
 5. Jamais Deus se lembrará dos pecados, 8.12
- D. A primeira aliança (a Lei) se tornou antiquada e envelhecida nos dias de Jeremias quando Deus diz: “a nova aliança”, 8.13
1. Do fato que Deus falou naquela época já tornou a primeira aliança obsoleta
 2. Deus falou no presente mesmo que fosse para o futuro
 3. Quando Ele fala, faz com que o fato seja inevitável (veja Tiago 4.4)
 4. Era impossível no contexto de Jeremias que ele entendesse tudo que Deus diz nessas palavras. Mas o autor de Hebreus volta para ressaltar que na primeira aliança já existia a promessa da nova aliança e o envelhecimento da primeira.

Um esboço para pregação ou aula:

A Aliança Superior *Hebreus 8*

I. O Ministro É Superior como O Sumo Sacerdote ... Hebreus 8.1-2

- A. Seu trabalho perfeito, 8.1
- B. Seu trabalho completo ou terminado, 8.1
- C. Sua posição de autoridade, 8.1
- D. Sua exaltação suprema, 8.1-2

II. O Ministro É Celestial ... Hebreus 8.3-5

- A. O argumento segundo a lógica (da Lei Mosaica), 8.3
- B. O argumento segundo a genealogia (Melquisedeque), 8.4
Jesus nunca cumpriu nenhuma função sacerdotal durante o Seu ministério.
- C. O argumento segundo “a sombra e a figura”, 8.5

III. Foi Instituída com Base em Superiores Promessas ... Hebreus 8.6-13

- A. A promessa de “graça”, 8.7-9
- B. A promessa de “conhecimento”, 8.10
- C. A promessa de “perdão” eterno, 8.11,12
- D. A promessa da “aliança eterna”, 8.13

Reconhecemos as bênçãos da aliança superior? Nós vivemos nossas vidas diante de Deus de uma maneira que reflete nossa gratidão a Ele pela aliança que recebemos?

O trabalho do sacerdote é fazer as oferendas e sacrifícios no santuário (Hebreus 8:3). Como nosso Sumo Sacerdote celestial, Jesus também serve num santuário, mas este é um santuário que não foi feito por mãos humanas, como o foi o tabernáculo. Jesus é, não somente superior aos profetas do Velho Testamento, aos anjos, a Moisés e a Aarão, mas é também um melhor sumo sacerdote, que ministra num santuário melhor. Ele é o mediador de uma aliança melhor estabelecido sobre melhores promessas (8:2, 6).

Alguns dos destinatários originais de Hebreus estavam pensando em retornar ao judaísmo. O autor de Hebreus quer que eles entendam como seria tolo deixar uma aliança melhor para retornar a uma imperfeita. Se o primeiro pacto tivesse sido infalível, não teria havido necessidade de outro (8:7). Até mesmo o santuário associado com a Lei de Moisés, o tabernáculo construído no Monte Sinai, era apenas uma cópia e uma sombra do santuário celestial.

O que estava errado com a aliança feita com Israel no Monte Sinai? Realmente, nada havia de errado com o pacto em si; ele cumpria as funções que Deus pretendia. Ele identificava o pecado, encorajava a santidade entre o povo escolhido de Deus e apontava aos homens em direção a Cristo e à graça de Deus. O escritor de Hebreus nota que a falha estava realmente no povo de Deus, e não na aliança (8:8-9). Um homem poderia ser declarado justo sob a Velha Lei se a guardasse perfeitamente, nunca violando um único preceito (Levítico 18:4-5). Mas o povo de Israel não guardava a lei de Deus e assim ela se tornou um instrumento de morte espiritual para ele (Romanos 7:10-13). Mas Deus deu ao homem a esperança, prometendo através do profeta Jeremias que ele faria um novo pacto com seu povo.

Um indivíduo se tornava parte do povo de Israel pelo nascimento físico e era circuncidado no oitavo dia como sinal da aliança. Mais tarde, quando o menino tinha idade bastante para entender, era-lhe ensinada a lei com a esperança de que ele decidisse obedecê-la. A lei de Moisés foi escrita em tábuas de pedra, mas muitos israelitas não escreveram a lei de Deus em seus corações.

O novo pacto, contudo, é diferente, como Jeremias profetizou. É ensinado às pessoas primeiro e elas se tornam parte da nação escolhida de Deus somente depois de aceitarem as condições para se tornarem parte dessa nação (Hebreus 8:11). Elas serão verdadeiramente o povo de Deus porque sua lei estará escrita em seus corações. Todos na casa espiritual de Israel (a igreja) conhecem o Senhor porque ninguém pode se tornar parte da nação eleita sem primeiro conhecer o Senhor!

Mas a nova aliança é diferente de outra maneira. O perdão estaria disponível através do sacrifício de Jesus Cristo (8:12). Não haveria mais necessidade de sacrifícios anuais no Dia da Expição como a lei de Moisés exigia (veja Levítico 16). Jesus, o sacrifício perfeito, precisou oferecer a si mesmo somente uma vez. Por que haveríamos de querer voltar ao velho e imperfeito, quando Deus providenciou um pacto novo e melhor, com um melhor Sumo Sacerdote?

Perguntas para estudar:

1. Como um indivíduo se tornava parte da nação física de Israel?
2. A circuncisão carnal era uma garantia de uma vida de obediência a Deus?
3. Sob a nova aliança, o que vem primeiro: o conhecimento ou a cidadania na nação espiritual de Deus?

-por Allen Dvorak

ANOTAÇÕES:

A Epístola aos Hebreus

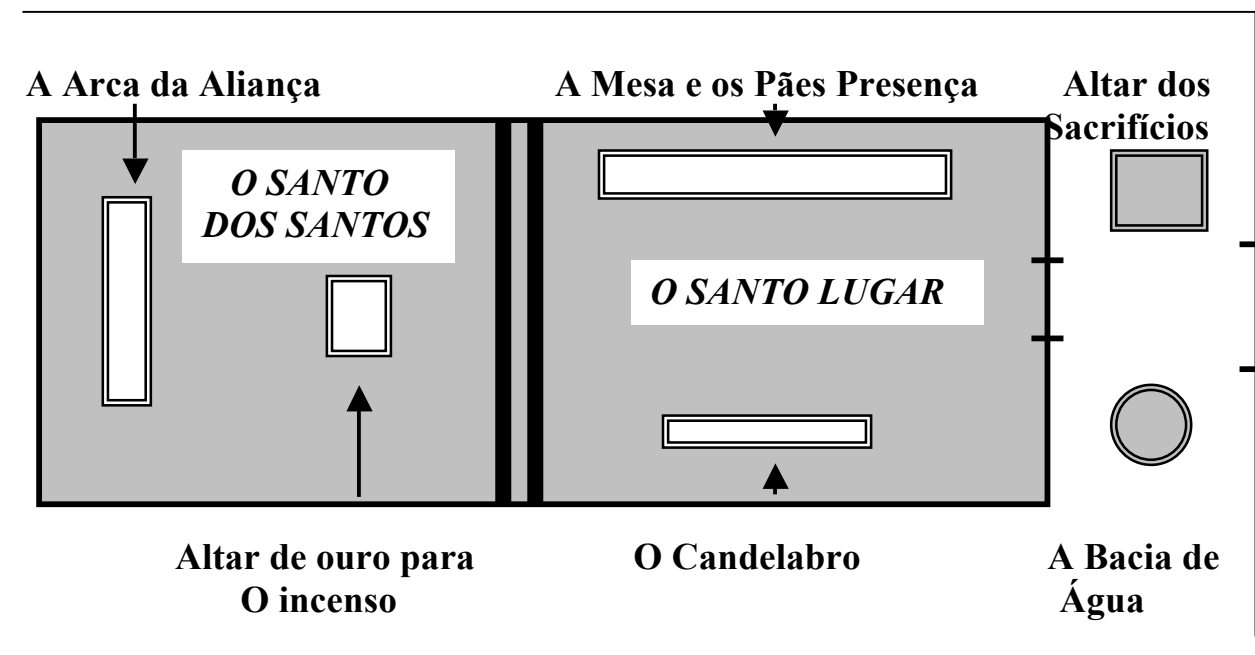
Hebreus 9:1-28

Sejam Confiantes - “como manter seu equilíbrio no dia de hoje”

CRISTO É SUPERIOR em....

Seu Ministério Sacerdotal no Tabernáculo

I. O Tabernáculo, ou O Santuário Terrestre ... Hebreus 9.1-4



A. A glória do tabernáculo antigo, 9.2-5

1. O Santo Lugar, 9.2
2. O Santo dos Santos, 9.3-5

B. O significado de onde o autor encontra o altar de ouro para incenso, 9.4

1. Normalmente o altar de ouro para incenso posicionava-se no Santo Lugar diante da entrada ao lugar interno, o Santo dos Santos (Êxodo 30.1-10)
2. No dia da Expição, o altar de ouro para incenso foi colocado dentro do véu, ou seja, O Santo dos Santos, (Levítico 16.12-13)
3. O que está sendo descrito nestes versículos é o tabernáculo no Dia da Expição

II. O Procedimento dos Sacerdotes dentro do Tabernáculo ... Hebreus 9:6-10

- A. Continuamente os sacerdotes entram no “primeiro tabernáculo”, 9:6. Mas no segundo tabernáculo, (O Santo dos Santos) o sumo sacerdote entrava sozinho, uma vez por ano,

Hebreus 9.7.

- B. O caminho do Santo Lugar não se manifestou enquanto o primeiro tabernáculo continuou erguido, 9.8
 - 1. O véu que separou os dois se rasgou na morte de Jesus (Mateus 27.50-51)
 - 2. O véu representava “o problema do pecado”, a separação
 - 3. O tabernáculo da antiga aliança era um símbolo vivo do relacionamento rompido entre Deus e o homem. O tabernáculo da nova aliança é um símbolo do relacionamento restaurado entre Deus e o homem.
 - 4. A pessoa que queria louvar a Deus sob a antiga aliança era separado da presença de Deus por dois véus e o sacerdócio
- C. “O tempo de reforma” refere-se ao Cristianismo, Cristo, 9.10

III. Cristo, O Sumo Sacerdote dos Bens Já Realizados ... Hebreus 9.11-17

- A. “Sumo Sacerdote dos bens já realizados”, 9.11
 - 1. Demonstra outra distinção entre a antiga e a nova
 - 2. A antiga era um prenúncio de coisas melhores para vir
 - 3. A nova baseia-se num fato já consumado (a redenção)
- B. Cristo é um sumo sacerdote no mais perfeito tabernáculo (9.11), porque:
 - 1. O tabernáculo é celestial (9.24)
 - 2. O tabernáculo é o verdadeiro (8.2), e não a figura e sombra das coisas celestes (8.5)
 - 3. O tabernáculo é erguido por Deus (8.2; 9.11)
- C. Cristo tem obtido “eterna redenção”, 9.12
- D. A diferença entre o sangue de bodes e de bezerras e o sangue de Jesus, 9.13-14
 - 1. O sangue dos animais o santifica quanto à purificação da carne, 9.13
 - 2. O sangue de Jesus purifica a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo, 9.14 (veja 1 Pedro 3.21; Romanos 3.19-20)
- E. Por isso mesmo, Cristo é o Mediador da nova aliança, 9.15-17
 - 1. A redenção daqueles sob a primeira aliança e aqueles que tem sido chamados, 9.15. Veja Romanos 3.24-26 e Levítico 4.20, 26, 31, 35; 5.2, 10, 16, 18)
 - 2. Ele fez um testamento para o mundo, por todos os tempos, (9.12: “uma vez por todas”)
 - 3. O testamento dEle é válido agora porque foi confirmado pela morte, 9.16-17

IV. A Santificação das Coisas Celestes ... Hebreus 9.18-28

- A. As coisas sob a primeira aliança aspergidas com sangue, 9.19-21:
 - 1. O livro do povo, 9.19
 - 2. Todo o povo, 9.19
 - 3. O tabernáculo, 9.21
 - 4. Todos os utensílios do serviço sagrado, 9.21
- B. A purificação em 9.22
 - 1. A purificação “cerimonial” foi feita muitas vezes pela água
 - 2. Mas a purificação pelo pecado sempre foi realizada pelo sangue
- C. As coisas celestiais seguem as figuras na terra, mas com sacrifícios superiores, 9.23
 - 1. “As próprias coisas celestiais” referem-se às coisas da nova aliança, 9.23
 - 2. O autor usou o plural “sacrifícios” em 9.23 porque Cristo cumpriu todas as figuras e as sombras da antiga aliança com seu sacrifício, (uma vez por todas)
- D. O sacerdócio de Cristo (“agora” 9. 24), comparece por nós diante de Deus, 9.24-26

1. Ele não volta cada ano para entrar no Santo dos Santos, 9.25
 2. A frase repetida, “uma vez por todas”, 9.26. Declara-se o poder e a superioridade do sacrifício que aniquilou a antiga aliança, e sancionou a nova aliança
- E. Uma declaração geral acerca do destino do homem, 9.27
- F. Cristo aparecerá segunda vez, 9.28
1. Na primeira vinda Cristo lidou com o pecado e cumpriu sua missão
 2. A segunda vez tem um propósito diferente. O efeito será “aos que aguardam para a salvação”

um esboço para pregação ou aula:

O Santuário Superior *Hebreus 9*

I. O Santuário Inferior ... Hebreus 9.1-10

- A. Um santuário terrestre, 9.1
- B. Era uma figura de algo melhor, 9.2-5
- C. Não deu acesso ao povo, 9.6-7
- D. Era temporário, 9.8
- E. Era ineficaz para aperfeiçoar aquele que prestava culto, 9.9-10

II. O Santuário Superior Celestial ... Hebreus 9.11-28

- A. Não foi feito por mãos, 9.11
- B. É eficaz para lidar com o problema do pecado, 9.12-15
- C. É baseado num sacrifício de alto preço, 9.16-23
- D. Cumpriu todas as figuras do passado, 9.24,26
- E. É completo e final, 9.25-28

Estudo Textual: Hebreus 9.1-28

Um Ministério Mais Excelente

Sob a Lei de Moisés, o povo de Israel tinha um santuário (o tabernáculo) e um sumo sacerdote que servia como um intercessor pelo povo diante de Deus. O autor de Hebreus já identificou Jesus Cristo como nosso Sumo Sacerdote, um ministro do tabernáculo

verdadeiro (4:14; 8:1-2). No capítulo nove, o escritor discute o serviço de Jesus no tabernáculo verdadeiro.

O livro de Êxodo registra a construção do tabernáculo (capítulos 25-30). Era basicamente uma tenda elaborada e dividida em duas salas por um véu. A sala maior era chamada o Santo Lugar e a menor era chamada Santo dos Santos. Cada sala tinha seus próprios móveis e o escritor de Hebreus menciona brevemente essas peças (9:1-5).

Os sacerdotes do Velho Testamento entravam diariamente no Santo Lugar, executando o seu serviço. Mas somente o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos. Uma vez por ano, no Dia da Expição, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue de um touro, por seus próprios pecados e, novamente, com o sangue de um bode, pelos pecados do povo (9:6-7). Ele pegava este sangue e o aspergia sobre o propiciatório, a cobertura da arca da aliança, oferecendo-o a Deus. Era no Santo dos Santos que um homem podia chegar à presença de Deus, mas somente o sumo sacerdote era capaz de entrar e era exigido que se defumasse a sala com incenso, antes de entrar! Leia Levítico 16 para ver uma descrição completa do ritual que o sumo sacerdote seguia no Dia da Expição.

O véu que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos simbolizava o fato que o caminho à presença de Deus ainda não estava aberto para a humanidade. Quando Jesus morreu na cruz, o véu entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos foi rasgado (Mateus 27:51). Este foi o modo de Deus mostrar que o acesso a sua presença era agora disponível a todos, através do sacrifício de Jesus (veja Hebreus 6:19-20; 10:19-22)!

Como os sumos sacerdotes do Velho Testamento, Jesus ofereceu sangue na presença de Deus, porém Jesus ofereceu seu próprio sangue, derramado na cruz, e ofereceu-o no verdadeiro tabernáculo, o próprio céu (9:12, 24-26).

O autor de Hebreus já identificou Jesus como Mediador de uma aliança melhor (8:6). Agora ele explica que o sangue de Jesus alcança até os pecados sob a primeira aliança, a Lei de Moisés (9:15). As coisas do tabernáculo do Velho Testamento eram purificadas com o sangue de animais, mas Jesus ofereceu um sacrifício melhor, que pode verdadeiramente obter a redenção do pecado. Ainda que os sumos sacerdotes do Velho Testamento oferecessem sangue todos os anos pelos pecados do ano anterior, Jesus entrou no céu, na presença de Deus, uma vez por todas (9:12, 27-28).

Perguntas para estudar::

1. Sob a Lei de Moisés, onde o homem se encontrava com Deus?
2. O que os sumos sacerdotes do Velho Testamento levavam para o Santo dos Santos?
3. Onde Jesus foi para oferecer seu sangue na presença de Deus?
4. Quantas vezes Jesus se oferecerá como sacrifício?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 10.1-39

Sejam Confiantes - “*como manter seu equilíbrio no dia de hoje*”

Intrepidez e Privilégio

CRISTO - O SACRIFÍCIO PERFEITO

I. Os Sacrifícios dos Animais Nunca, Jamais Pode Tornar Perfeito os Ofertantes ... Hebreus 10.1-4

- A. Porque os sacrifícios na antiga aliança eram ineficazes, 10.1
1. A Lei era somente a sombra dos bens vindouros
 2. Não é a imagem real (veja Hb 7.19, a Lei nunca aperfeiçoou coisa alguma)
 3. No máximo, deu apenas um mero esboço da realidade
 4. Os mesmos sacrifícios oferecidos ano após ano, (a prova que não aperfeiçoou)
- B. Qual foi o propósito então dos sacrifícios? 10.2-3
1. A dedução feita da repetição das ofertas é sua insuficiência
 2. “A remissão dos pecados”, não para aniquilar o problema do pecado (a remissão foi baseada na fé em Deus e na obediência à Lei)
 3. O autor explica como uma recordação de pecados (não com o propósito que Deus lembra o pecado, mas que o ofertante tem sempre uma recordação, 10.2. (Veja Romanos 3.20)
 4. Deus perdoou os pecados na antiga aliança, a Lei? Sim.
Levítico 4.20,26, 31,35; 5.10,13, 16,18; 6.7; 16.30; Êxodo 34.9; Números 14.18-20; 2 Samuel 12.13; 1 Reis 8.30,39; 2 Crônicas 7.14; Salmos 25.18; 32.5; 51.1,9; 85.2; 86.5; 103.2,3; 130.4; Isaías 6.7 Mas como? Romanos 3.25,26
- C. É impossível que sangue de touros e de bodes remova pecados, 10.4

Para receber o perdão (na antiga aliança)	Para receber o perdão (na nova aliança)
Crer Oferecer o sacrifício	Crer, Arrepende, Confessar, Ser batizado
Para REMOVER PECADO: O SANGUE DE JESUS	

II. A Prova que o Plano de Deus Cumpriu se no Sacrifício de Cristo ... Hebreus 10.5-18

Observação: *Um corpo (sangue) foi necessário para o sacrifício. Esse sacrifício era necessário para a propiciação (satisfação). A propiciação era necessária para satisfazer a divina justiça. Esta satisfação era necessária para realizar a eterna redenção.*

- A. O argumento de Salmo 40.6-8, Hebreus 10.5-10
 - 1. “Por isso, ao entrar no mundo”, demonstra que o contexto do Salmo é transferido para os termos de Cristo, 10.5
 - 2. O Cristo (Messias) fez a vontade de Deus, 10.7
 - 3. O autor demonstra a pré-existência de Cristo (ligando Salmo 40.6-8 com Cristo)
 - 4. A justiça de Deus nunca foi satisfeita com os holocaustos e ofertas, 10.6,8
 - a) foram oferecidos segundo aos mandamentos
 - b) Deus pediu que eles os oferecessem naquela época
 - 5. Sempre foi a vontade de Deus que o primeiro fosse removido para estabelecer o segundo, 10.9
 - 6. Pelo segundo somos santificados, mediante o corpo de Cristo, de uma vez por todas, Hebreus 10.10
- B. As promessas da remoção completa dos pecados se tornou realidade, 10.10-18
 - 1. Dia após dia o sacerdote exercia o serviço sagrado, mas nunca jamais podia remover pecados, 10.11
 - 2. Jesus, porém, tendo oferecido **para sempre** um **único** sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, 10.12
 - 3. Cristo está aguardando, até que seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés, 10.13 (veja Salmo 110.1, demonstra Jesus como Guerreiro vitorioso).
 - 4. A nova aliança (com Cristo como o principal) já cumpriu o que Jeremias disse em Jeremias 31.31-33 (Hebreus 10.15-17)
- C. A conclusão: a perfeição da oferta que Cristo fez visa acabar finalmente com a celebração do antigo culto ritual. Qualquer mensagem que eles visassem transmitir está mais que perfeitamente cumprida em Cristo, 10.18

Terminou a seção da parte doutrinária da Epístola. Os últimos capítulos contêm conselhos e exortações cristãs acerca de várias questões de vida prática. Ou seja, a resposta à nova aliança de graça e misericórdia que Cristo demonstrou por meio do seu sacrifício.

A POSIÇÃO PRESENTE DO CRISTÃO ... Hebreus 10.19-39

O autor explica os privilégios e as responsabilidades da vida cristã.

I. O Novo e Vivo Caminho ... Hebreus 10.19-25

- A. “A razão” pela “intrepidez”, 10.19-22
1. Subentendido que existia antes, 10.19 (*tendo, pois*)
 2. Podemos entrar no Santo dos Santos (*a presença de Deus*), 10.19 Como?
 - a) o véu foi rasgado
 - b) o véu no tabernáculo separava Deus da presença do povo
 - c) o sumo sacerdote entrou uma vez por ano “com sangue”
 - d) agora com seu próprio sangue Deus abriu o véu para sempre
 3. “Em **plena** certeza” define o novo e vivo caminho, 10.22
 4. “Aproximemo-nos” uma palavra usada no sentido de louvor no Velho Testamento, 10.22
 - a) coração sincero
 - b) plena certeza
 - c) corações purificados de má consciência (Levítico 16.14-19)
 - d) lavado o corpo com água pura, (Levítico 16.4, 24 e Tito 3.5)
 - e) tudo se baseia no sangue de Cristo
- B. “A razão” para guardar firme a confissão da esperança, 10.23-25
1. Quem fez a promessa é fiel, (veja 6.13-18)
 2. Ajudar os outros a permanecerem fiéis, 10.24-25
 - a) para nos estimularmos ao amor e às boas obras, 10.24
 - b) não deixemos de congregar-nos (anote: *como é o costume de alguns*)
 3. O dia se aproxima, 10.25
 - a) a segunda vinda de Jesus (1Ts 5.4)
 - b) a destruição de Jerusalém (Mt 24)
 - c) “e tanto mais quanto **vedes** que...”
 - d) a dificuldade da época para permanecer fiel

II. A Advertência para os que Vivem no Pecado Deliberadamente ... Hebreus 10.26-31

- A. Deliberadamente vivendo no pecado
1. Deliberadamente significa renunciar em pleno conhecimento da decisão
 2. No contexto, um cristão (depois de termos recebido ..) 10.26
 3. O costume, ou o hábito, o estilo da vida
 4. Não é o fato de “deixar congregar”, 10.25. “Deixar congregar” é um sintoma de um problema mais profundo e sério
 5. Já não resta mais sacrifício pelos pecados, 10.26
 - a) há um só sacrifício eficaz, completo, e perfeito - Cristo
 - b) se alguém procurar outro tipo de sacrifício ou caminho, não resta mais sacrifício pelos pecados
 6. Dentro do contexto o autor refere-se às pessoas cristãs que renunciam ao sacrifício de Cristo, voltando à antiga aliança
 - a) devemos tomar cuidado na aplicação hoje
 - b) siga o princípio: Cristo como o único sacrifício eficaz e o único caminho
- B. A pena de morte no Velho Testamento, 10.28. A pena hoje é mais severa, 10.29
1. Por que? A aliança é superior, o sacrifício é superior, (veja Atos 17.30-31)
 2. Um testamento superior exige conseqüências mais severas, 10.29-31

III. As Exortações para eles Perseverarem ... Hebreus 10.32-39

- A. O valor da experiência passada, 10.32-34
 - 1. “Os dias anteriores” dão a entender que este grupo já era cristão havia algum tempo
 - 2. Eles já passaram por muitas dificuldades
- B. A paciência e perseverança têm grande galardão, 10.35-37. É bem possível que estes dois versículos sejam a base do tema da epístola aos Hebreus. Eles são um resumo do resultado, da razão pela qual o autor escreveu.
- C. Mais motivo para a perseverança, “aquele que vem virá”, 10.37
 - 1. Veja Habacuque 2.3-4 e Isaías 16.20
 - 2. Citada aqui para renovar a confiança daqueles que imaginavam que a falta de ação demonstrava uma falta da parte de Deus de cumprir Sua promessa.
- D. Um apelo do autor baseado na confiança que ele tem nos seus irmãos, 10.38-39. Se eles continuarem firmes na fé, eles vão se juntar com aqueles do capítulo 11.

Estudo Textual: Hebreus 10.1-39

Entremos Ousadamente no Santo dos Santos

Do que precisa o pecador? Ele precisa ser perdoado e purificado da culpa por seus pecados. Mas o perdão requer um sacrifício que seja capaz de satisfazer as exigências da justiça. A lei de Moisés não podia prover um sacrifício como esse. Sob aquela lei, o

sangue dos animais era oferecido a Deus, mas o autor de Hebreus observa que tal sangue **“não podia tirar meus pecados”** (10:4, 11). A repetição constante desses sacrifícios era uma lembrança contínua de que não eram adequados à remissão de pecados (10:1-3). Contudo, esses sacrifícios de animais eram “sombras” do sacrifício perfeito que seria oferecido por Jesus (10:1).

Deus não se alegrava com os sacrifícios oferecidos sob a lei de Moisés, no sentido em que eles eram inadequados para pagar a pena pelos pecados cometidos. Jesus, contudo, veio a este mundo e foi totalmente obediente ao Pai (10:9). Como resultado, ele foi capaz de oferecer a si mesmo, isto é, uma vida imaculada pelo pecado, como um sacrifício perfeito. Diferente dos sacrifícios do Velho Testamento, Jesus ofereceu a si mesmo uma única vez, porque seu sacrifício garantia a remissão dos pecados (10:10-12, 14,18).

Sob a lei de Moisés, somente ao sumo sacerdote era permitido entrar na parte do tabernáculo conhecida como o Santo dos Santos, e ele tinha que ser cerimonialmente purificado antes que pudesse entrar na presença de Deus ali. O sacrifício de Jesus tornou possível para nós nos aproximarmos de Deus, e finalmente entrar ousadamente no próprio céu, purificados pelo sangue de Jesus Cristo de todos os nossos pecados (10:19-22; veja 9:24-26).

É importante que nos encorajemos uns aos outros para permanecermos firmes em nossa esperança de entrar na presença de Deus no céu. O Senhor deseja que os cristãos se reúnam regularmente de modo a encorajar uns aos outros ao amor e às boas obras. O escritor de Hebreus observa que alguns cristãos tinham parado de se reunir com os outros santos (10:23-25).

Se nós, que fomos santificados pelo sangue de Jesus através de nossa obediência ao evangelho, mais tarde rejeitarmos seu sacrifício e retornarmos ao mundo ou mesmo à lei de Moisés, o que mais ficará como sacrifício pelo pecado? Absolutamente nada! Quando os israelitas rejeitavam a lei de Moisés, o castigo era certo (10:28). O que fará Deus com aqueles que rejeitam o sacrifício perfeito de Jesus, seu Filho unigênito? O castigo será ainda mais certo e horrível (10:26-31).

Temos que permanecer fiéis até o fim, apesar da perseguição e tribulação. Os cristãos que receberam primeiro esta epístola tinham sofrido no passado; o escritor inspirado encoraja-os a não desistir para que possam receber a promessa (10:32-36). Mais uma vez ele afirma não somente que é possível afastar-se de Cristo, mas também que essa pessoa será perdida (10:39).

Perguntas para estudar:

1. Podem os sacrifícios de animais tirar nossos pecados?
2. Por que Jesus teve que se oferecer apenas uma vez?
3. Por que os cristãos precisam encontrar-se?
4. É possível a quem foi santificado pelo sangue de Jesus mais tarde calcar aos pés o Filho de Deus?

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 11.1-40

Sejam confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

A GALERIA DOS FIÉIS

O Poder Superior da Fé em Cristo

Introdução:

- A. Há uma abordagem fora do “padrão” (comparado com os outros trechos no NT)
 - 1. A “fé” e a “obra” não são tratadas como no livro de Romanos
 - 2. O ponto principal aqui não é a justificação
 - 3. Este capítulo segue o capítulo 10.35-39
- B. Não é uma abordagem ou definição completa de fé
- C. Este capítulo aplica-se bem em nossas vidas (não somente na teoria, mas na prática)

I. A Fé e a Sua Natureza ... Hebreus 11:1

Observação: Este capítulo não é uma **definição** tanto quanto é uma **descrição** do que a **fé faz** e como funciona na vida. Não é um tipo de “otimismo cego”. Não é algo fabricado artificialmente que produz um “espero que sim”. A fé nem tampouco é uma abordagem intelectual que concorda com uma certa doutrina. E com certeza não é uma crença sem prova.

- A. A palavra “certeza” no grego (hypostatis) já foi usada em 1.3 e 3.14
 - 1. 1.3 traduzida “ser”, no sentido “natureza” ou “essência”
 - 2. 3.14 no sentido de “convicção”, confiança
 - 3. A realidade, a fundação de tudo
- B. A palavra “convicção” é a realidade e prova das coisas ainda não vistas, tratando-as como se fossem objetos da visão
- C. O autor considera a fé algo demonstrador, ou seja, que a fé demonstra-se
- D. Veja como funciona a fé neste capítulo, ou o procedimento da fé:
 - 1. Deus fala e “nós” ouvimos as suas palavras (no capítulo 11 “as outras pessoas” ouvem)
 - 2. Confiamos naquilo que Deus fala e agimos conforme a palavra dEle
 - 3. Não importa as circunstâncias nem as conseqüências
 - 4. Confiamos em Deus e agimos conforme o certo e o melhor
- E. A fé prova ao homem que não tem visto as realidades do futuro, com a habilidade para moldar a sua vida como se já tivesse visto as realidades porvir, “cara a cara”
 - 1. “A certeza de cousas que se esperam”
 - 2. “A convicção de fatos que se não vêem”
 - 3. Para o mundo é loucura, 1 Coríntios 1.18-23

F. Tudo que nós fazemos baseia-se em Romanos 10.17, a Palavra (de Cristo)

1. O autor começa a epístola com essa idéia, Hebreus 1.3
2. O poder “da palavra” de Deus nos provê com a plena certeza e convicção do “ser” de nossas vidas. (veja Gênesis 1 e a criação, pensando no poder da palavra dita por Deus)

II. A Finalidade da Fé ... Hebreus 11.2-40

- A. Pela fé os antigos obtiveram bom testemunho, 11.2
 1. Estes homens receberam a aprovação divina
 2. Não existe recompensa melhor. Eles confiaram em Deus e no que Ele disse. Por isso eles seguiram a verdade que Deus lhes revelou. E porque eles seguiram, Deus provia uma pátria melhor, ou superior, isto é celestial. Eles obtiveram um bom testemunho e uma cidade que Deus lhes preparou. Hebreus 11.2, 16-17
- B. A capacidade para viver e conformar nossas vidas conforme a verdade, como se já tivéssemos experimentado todas as realidades da vida.
 1. Noé, 11.7
 2. Abraão, 11.8
 3. Aqueles que morreram na fé, 11.13, 32-37; (veja Apocalipse 2.10)
- C. A fé possibilita àquele que confia **para**:
 1. Aceitar as coisas que não se vêem, (a criação, Noé, 11.3,7)
 2. Partir numa viagem sem saber aonde ia, (só Deus que sabe, Abraão, 11.8-10)
 3. Aceitar e realizar algo impossível para o ser humano, (Sara, 11.11,12)
 4. Fazer algo que não se baseia no “raciocínio humano”, que é completamente contra a lógica (Abraão e Isaque, 11.17)
 5. Ter a coragem para fazer algo correto, mas “contra os poderes humanos”, (os pais de Moisés, 11.23)
 6. Perseverar no meio das tribulações e provações, (Moisés, 11.24,25)
 7. Salvar a vida, pondo em risco sua própria vida, (Raabe, 11.31)
 8. Encarar e vencer “as barreiras invencíveis”, (O Mar Vermelho, as muralhas de Jericó, 11.29,30)
 9. Conquistar na face da morte, (11.35-38)
 10. Receber as bênçãos eternas, (11.39-40)

- D. A fé é útil e poderosa em razão do que ela faz pelo homem e dentro do homem
 1. A fé é o motivo que produz a ação do homem

- a) Abel *ofereceu*, 11.4
 - b) Noé *aparelhou*, 11.7
 - c) Abraão *partiu*, 11.8 e *ofereceu*, 11.17
 - d) Jacó *abençoou*, 11.21
 - e) Moisés **foi ocultado** por seus pais, 11.23
 - f) Moisés *recusou*, 11.24; *abandonou*, 11.27; *preferiu ser maltratado*, 11.25; *celebrou a páscoa*, 11.28
2. Pela fé o homem pode se aproximar a Deus e agradá-Lo, 11.6
 3. Pela fé o homem recebe a aprovação de Deus:
 - a) Abel, seu sacrifício recebeu *a aprovação* de Deus, 11.4
 - b) Noé *se tornou herdeiro* da justiça, 11.7
 - c) Abraão *recebeu* sua herança, 11.8
 - d) Sara *recebeu* o poder para ser mãe, 11.11
 - e) Israel *conseguiu passar* pelo mar e *derrubar* as muralhas, 11.29-30
 4. ***Quando a fé obedece às palavras de Deus, há sempre as recompensas e os resultados***
- E. O que nós aprendemos da fé, as lições práticas da fé:
1. Foi feito no passado e pode ser feito de novo.
 2. Se eles conseguiram tanto, sem as coisas superiores que Deus tem providenciado para nós hoje, quanto mais conseguiremos por nossa fé conforme a nova aliança (superior à deles)?

um esboço para pregação:

FÉ ...
O PODER MAIS SUPERIOR NO MUNDO
Hebreus 11

I. A **Descrição** da Fé ... Hebreus 11.1-3

II. A **Demonstração** da Fé ... Hebreus 11.4-40

A. Abel: A fé no louvor, 11.4

B. Enoque: A fé no encaminhar, 11.5

C. Noé: A fé no meio do mundo perdido, 11.7

D. Os antepassados: A fé na paciência, 11.8-22

E. Moisés: A fé nas “tentações”, 11.23-29

F. Josué: A fé para vencer contra “os invencíveis”, 11.30

G. Os outros “heróis da fé”: 11.32-40

Fé Obediente

Palavras de encorajamento podem ajudar uma pessoa a se comportar bem, mas um bom exemplo é ainda mais poderoso. O autor de Hebreus concluiu o capítulo 10 observando que ele só viverá pela fé (Habacuque 2:4), o tipo de fé que leva uma pessoa a perseverar na obediência ao Senhor até o fim. Somente então se receberá a recompensa prometida (Hebreus 10:35-39). No capítulo 11 ele ilustra esse tipo de fé observando os exemplos de homens e mulheres do Velho Testamento.

A fé nos permite esperar aquelas coisas que não podemos ver (11:1; veja Romanos 8:24). Se não podemos ver aquilo em que temos esperança, como saber que isso existe ou que o receberemos? A função da fé é que ela substitui a prova objetiva da coisa na qual temos esperança. O autor ilustra o papel da fé quando ele observa que cremos que o universo foi criado pela palavra de Deus porque as Escrituras revelam esse fato e temos confiança na veracidade tanto de Deus como de sua palavra.

Começando com Abel, o escritor cita exemplos específicos de fé. Mas o autor não está escrevendo sobre fé "morta" (Tiago 2:26); em cada caso ele observa que foi a obediência a Deus que resultou da fé (11:4-31). Por exemplo:

- Abel... ofereceu... mais excelente sacrifício (11:4)
- Enoque...agradou a Deus (11:5)
- Noé...aparelhou uma arca (11:7)
- Abraão... obedeceu, peregrinou, ofereceu (11:8, 9,17)
- Moises...celebrou a Páscoa (11:28)
- Os israelitas... capturaram Jericó (11:30)

Os exemplos de fé obediente são muito numerosos para serem todos listados e, assim, o autor conclui mencionado em geral alguns dos modos pelos quais os indivíduos tinham obedecido a Deus, apesar das provações envolvidas (11:32-38).

Cada uma destas pessoas não somente creu que Deus existia, mas creu nas promessas que ele fez (11:6). Algumas delas perceberam que não receberiam essas promessas durante sua vida, mas assim mesmo confiaram em Deus e agiram de acordo (11:13-16, 22,35).

O autor conclui o capítulo afirmando que, apesar da sua fé impressionante, todas essas pessoas esperaram o cumprimento da promessa, isto é, a vinda do Messias e de seu reino (11:39). Seus leitores, que já estavam gozando das bênçãos espirituais em Cristo, precisavam imitar a fé daquelas pessoas do Velho Testamento!

Perguntas para estudar:

1. Como os antigos conseguiram um bom testemunho?
2. Neste capítulo, o que sempre acompanhou a fé?
3. Como Noé demonstrou sua fé?
4. Quem ofereceu seu filho unigênito em obediência a Deus?

-por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 12.1-29

Sejam Confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

Corramos com ...

Perseverança

I. Corramos com Perseverança a Carreira Que Nos Está Proposta ... **Hebreus 12.1-3**

- A. “Portanto” nos leva à conclusão baseado na grande demonstração de fé apresentado no capítulo 11.
- B. Tão grande nuvem de testemunhas, 12.1
 - 1. Os que observam das arquibancadas são bem qualificados para inspirar
 - 2. Dão testemunho da fidelidade de Deus em sustentá-las
- C. A linguagem figurada é tirada da abordagem rigorosa dos atletas gregos em treinamento, o treinamento necessário para as Olimpíadas
- D. Nada que acrescenta o peso é retido, 12.1
 - 1. As coisas da carne (não necessariamente más em si)
 - 2. E o pecado
 - 3. O pecado que tenazmente os assedia, 12.1
 - a) aquele que nos assedia (atrapalha), provavelmente o pecado de incredulidade
 - b) veja Hebreus capítulos 3 e 4
 - c) isso é o pecado que mais atrapalha
 - 4. Mas, a aplicação aqui é bem ampla, o autor deixou assim
- E. O cristão e a corrida que está proposta:
 - 1. Ele corre **não** para ser salvo, mas porque ele **é salvo**
 - 2. Ele corre com perseverança, é uma longa corrida, a corrida de distância
 - 3. Ele corre com seus olhos fitos em Jesus:
 - a) porque Jesus é o autor da corrida, aquele que já terminou perfeitamente a corrida
 - b) porque Jesus entendeu a alegria que lhe estava proposta, (viu as coisas invisíveis como se estivessem visíveis)
 - c) porque Jesus suportou a cruz, desprezando a vergonha (veja “o peso” em 12.1)
 - d) porque Jesus assentou-se à direita do trono de Deus (recebeu a aprovação, lembre-se da idéia exposta no capítulo 11)
 - e) o ponto: não chegamos ainda até este ponto, continuemos correndo, olhando em Jesus

II. A Disciplina ou a Correção que Vem do Senhor ... Hebreus 12.4-17

Observação: o autor inspirado por Deus considera a disciplina, a correção que vem do Senhor tão importante, que ele logo depois de explicar a corrida, entra neste assunto. A correção do Senhor é importante para a perseverança na corrida.

- A. A disciplina mostrada, é uma prova que somos filhos do Pai celestial, 12.6 (veja Provérbios 3.11,12)
- B. O propósito da disciplina é a perseverança, 12.7,8
- C. A disciplina tem como a finalidade nosso aproveitamento, 12.9-10
- D. A disciplina, depois da “tristeza”, produz um fruto de justiça e paz, 12.11
- E. A disciplina do Senhor tem a finalidade de que ninguém se exclua da graça de Deus, Hebreus 12.14-17
 - 1. A advertência, 12.14,15 (veja Dt 19.18-19)
 - 2. O exemplo, Esaú, 12.16-17 (veja Gênesis 27.30-40)

III. A Dignidade e a Dinâmica da Vida Cristã ... Hebreus 12.18-29

- A. A comparação do monte Sinai e o monte Sião, 12.18-24
 - 1. O monte Sinai, 12.18-21 (veja Êxodo 19)
 - a) “palpável”, 12.18,19
 - b) “intocável”, 12.20
 - c) “horrível”, até Moisés, convidado a subir sentiu-se apavorado e trêmulo, 12.21
 - 2. O monte Sião, 12.22-24
 - a) para o judeu, o monte Sião era o mais consagrado monte na face da terra
 - b) os cidadãos do monte Sião:
 - 1) os milhares de milhares de anjos, 12.22
 - 2) a “igreja” dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus, 12.23
 - 3) Deus, juiz de todos os homens, 12.23
 - 4) os espíritos dos justos aperfeiçoados, 12.23
 - 5) Jesus, o mediador de uma nova aliança, 12.24
- B. Os espíritos dos justos aperfeiçoados (12.23) provavelmente refere-se aos homens justos que viveram antes de Cristo (veja Hebreus 11.39-40)
- C. O sangue aspergido, (12.24) é o sangue de Jesus (veja Hebreus 9.13-14, 19)
- D. O sangue de Jesus fala melhor do que o sangue de Abel (12.24), porque o sangue de Jesus é eficaz para salvar. O sangue de Abel que fala até hoje (11.4), é uma demonstração da fé, mas não salva.
- E. Aquele que fala (12.25), é o Filho pelo qual Deus tem falado, (Hebreus 1.1-2)
- F. As coisas que estão abaladas (12.26,27):
 - 1. A profecia do Ageu 2.4-6
 - 2. A destruição de Jerusalém em 70 a.D., e as coisas da velha aliança
- G. O reino de Cristo, 12.28,29
 - 1. O autor diz que eles receberam um reino (um presente, naquela época), 12.28
 - 2. A estabilidade: “inabalável”, 12.28
 - 3. A resposta: gratidão, agradecimento
 - a) sirvamos a Deus de modo agradável
 - b) com reverência e santo temor
 - 4. A advertência: não negligencie seu privilégio, porque Deus é fogo consumidor

um esboço para pregação:

***Corra Com
A Perseverança
Hebreus 12***

I. O Exemplo do Filho de Deus, 12.1-4

- A. Siga os exemplos dos vencedores, 12.1
- B. Olhe para si mesmo e retire qualquer peso que atrapalha, 12.2
- C. Corra com seus olhos fixos em Jesus, 12.2-4

II. A Certeza do Amor de Deus ... Hebreus 12.5-13

- A. As escrituras, 12.5,6
- B. Suas experiências pessoais, 12.7-11
- C. Os resultados espirituais, 12.11-13

III. A Graça de Deus Habilita O Cristão ... Hebreus 12.14-29

- A. Para olhar atrás: **Ao Mau Exemplo de Esaú**, 12.15-17
- B. Para olhar para cima: **A Glória da Cidade do Deus Vivo**, 12.18-24
- C. Para olhar para o presente: **Ao Reino Inabalável**, 12.25-29

Enquanto os outros vivem sem confiança, às vezes assustados, sejam confiantes. Nós mantemos nosso equilíbrio no dia de hoje. Nós temos a confiança de algo inabalável!

A Corrida Que Nos Está Proposta

Hebreus 12:1-17

1. Livremo-nos de tudo que nos atrapalha .. 12:1

- * *(desembaraçando-nos de todo peso)*
- * diferente do que “e do pecado” .. 12:1

2. E do pecado ... 12:1

- * que nos envolve
- * *(que nos tenazmente nos assedia)*

3. Tendo os olhos fitos em Jesus

- * suportar as dificuldades
- * suportar tal oposição

4. A Palavra de ânimo? ... 12:5-11

Não menospreze a disciplina que vem do Senhor

A advertência se não atentar diligentemente:

“uma raiz de amargura” ... 12:15

Corramos a Corrida

O escritor de Hebreus completou seu argumento principal no capítulo dez. Nos capítulos anteriores ele demonstrou a superioridade de Jesus sobre os profetas do Velho Testamento, os anjos, Moisés e Arão. Ele demonstrou a natureza do sacerdócio de Jesus e a eficácia do seu sacrifício. Ele também apresentou argumentos para mostrar que a lei de Moisés tinha sido removida. Tendo ressegurado os hebreus de que eles estavam certos em abraçar Jesus, ele agora usa a figura de uma corrida para exortá-los a perseverar em sua vocação (12:1-4).

No capítulo onze ele citou os muitos exemplos de fé obediente, ou perseverança. Todas aquelas pessoas são testemunhas do fato de que a corrida pode ser vencida (12:1). O autor também encoraja seus leitores a “correr a corrida” com seus olhos fixos em Jesus, estimulando sua paciência no sofrimento (12:2-3a). Os hebreus estavam em perigo de ficarem cansados e desencorajados, ainda que não tivessem sofrido tanto como Jesus (12:3-4).

Os hebreus são advertidos a não serem desencorajados pela disciplina do Senhor, mas antes se lembrarem do propósito dela (12:5, 10b-11). O autor observa a relação da punição com a condição de filho. A punição é um sinal de filiação; sua ausência indica que não se é filho (12:7-8). A punição não é agradável, mas desde que o castigo é geralmente aceito quando vem de pais carnis que cometem enganos, ele argumenta para chegar à mais certa conclusão de que os cristãos devem aceitar a punição de seu Pai celestial, que não comete tais enganos (12:9-11). Em vez de abandonar a corrida, isto é, voltar ao judaísmo, os hebreus precisam fazer esforços renovados para terminar a corrida (12:12-13).

O autor manda que os hebreus estejam em guarda para que nenhum deles acredite que possa gozar das bênçãos de Deus pela simples associação com o povo de Deus, em vez de ser por uma vida de fé e obediência (12:15; Deuteronômio 29:14-29). Estes cristãos precisavam também ter o adequado respeito pelas vantagens espirituais oferecidas pela nova aliança, em vez de seguirem o exemplo de Esaú que não teve nenhum cuidado com os privilégios espirituais (12:16-17; 10:29; Gênesis 25:29-34; 27:1-40).

Na verdade, os hebreus “não tinham que chegar” a um pacto entregue com impressionantes manifestações físicas (12:18-21; Êxodo 19:20), isto é, a lei de Moisés, mas antes a um pacto com superiores privilégios espirituais (12:22-24).

O autor termina o capítulo doze com a última das maiores advertências do seu livro (12:25-29). Não há escapatória para aqueles que desafiam Deus, rejeitando sua palavra.

Perguntas para estudar:

1. Qual figura o autor usa para ilustrar a necessidade de perseverança?
2. A quem o Senhor castiga?
3. O que fez Esaú que demonstrou seu desinteresse pelas coisas espirituais?
4. O que é que “não pode ser abalado?” -por Allen Dvorak

A Epístola aos Hebreus

Hebreus 13.1-25

Sejam Confiantes - *“como manter seu equilíbrio no dia de hoje”*

Andamos ...

Pela Fé?

Introdução: *Neste último capítulo há uma série de exortações aparentemente desconexas, mas todas visam a pergunta, “Andamos pela fé?” No capítulo 11 há exemplos da fé. Capítulo 12 refere-se à perseverança na corrida que nos está proposta. Capítulo 13 apresenta algumas evidências ou provas que mostram que estamos andando pela fé. Os conselhos morais abrangem quatro áreas: amor fraternal, a submissão, o louvor, o aperfeiçoamento.*

I. Constante nos Relacionamentos Espirituais ... Hebreus 13.1-6

A. O amor fraternal, 13.1 (*Filadélfia*)

1. Veja Romanos 12.10; 1 Pedro 1.22; 2 Pedro 1.7; 1 Tessalonicenses 4.9
2. Expressa aquela consideração mútua uns pelos outros
3. É tão importante que o autor abordou como “o primeiro assunto” nesta linha de pensamento
 - a) veja 1 João 4.20-21
 - b) amor fraternal demonstra sua fé
4. É uma exigência básica da mútua compreensão

B. A hospitalidade, 13.2

1. A palavra significa literalmente, “o amor aos estranhos”
2. “Acolheram anjos” (veja Gênesis 18.1-8; 19.1ss). Ou pode referir-se a um ser humano que era mensageiro de Deus, (veja Tiago. 2.25)
3. Aqui no contexto fica claro que algo mais está em mente do que o mero recebimento em casa dos amigos e conhecidos
4. Era uma consideração de alguém que aspirava o cargo de bispo, (1 Tm 3.2; Tt 1.8)
5. Veja também Romanos 12.13

C. Lembrem-se daqueles que estão em circunstâncias menos felizes, 13.3

1. Misericórdia, empatia
2. Veja Mateus 25.39,40
3. É possível também que o autor esteja falando sobre alguns irmãos encarcerados, perseguidos pela fé

D. O matrimônio, ou casamento, 13.4

1. A honra por todos, a dignidade do casamento (anote bem a linguagem aqui: honra, digno, puro que refere-se o matrimônio)
2. É uma prova da fé em ação
3. O leito conjugal, ou relações sexuais - SEM mácula
4. Uma relevância surpreendente para nossa sociedade moderna liberal na qual o casamento em si está sendo cada vez mais questionado
5. O homem não foi feito para o adultério, então será julgado
6. Mais um relacionamento ESPIRITUAL para ser honrado e gozado

- E. Um relacionamento para com “as coisas que o dinheiro compra”, 13.5,6
 - 1. A ameaça do materialismo sempre foi, é, e será um problema para o cristão
 - 2. O desejo em si não sai na hora do batismo
 - 3. A promessa de Deus repõe qualquer outro “suposto desejo”
 - 4. A pergunta para andar pela fé: “Estamos contentes com Deus e suas promessas, (tendo pouco ou muito) ou estamos sempre ansiosos para ter as coisas que não temos?”
 - 5. Essa é a razão pela qual seja o que for acontecer, o povo de Deus pode ter confiança. Mas só pode ser realizado andando pela fé

II. A Submissão aos Nossos Guias, ou Líderes ... Hebreus 13.7-9, 17, 24

- A. Lembrem-se deles, 13.7-9
 - 1. É bem possível que o autor esteja referindo-se aos guias, ou líderes que já morreram
 - a) pode ser os apóstolos, outros evangelistas, ou os bispos do passado
 - b) “lembrem-se” dá a idéia que “deve continuar lembrando”, alguém que já morreu
 - c) o mesmo verbo aparece em 2 Timóteo 2.8, para lembrar Jesus Cristo
 - d) é razoável supor que estes guias foram “os fundadores da igreja”
 - 2. Porque eles devem lembrar? Qual seria a finalidade desta lembrança?
 - a) eles pregaram a palavra de Deus
 - b) a igreja estava sendo influenciada pelo exemplo de outros homens
 - 3. Lembrem-se atentamente do fim da sua vida?
 - 4. É versículo 8: Jesus Cristo
 - a) Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre
 - b) e a fé é a mesma, ontem, hoje e para sempre
 - c) isso é a confiança que é nossa
- B. Obedeçam aos seus líderes, ou guias, 13.17
 - 1. No versículo 7 os líderes parecem mortos, mas são aqui apresentados como se estivessem vivos
 - 2. Eles cuidam de vocês, velam por vossas almas
 - 3. Veja 1 Pedro 5.2; João 21.15ss; 2 Coríntios 11.28
 - 4. O guia ou líder cuida, não manda. É uma responsabilidade e terão que prestar contas
 - 5. Eles devem fazer isto com alegria e não gemendo
 - 6. “Para que” dá a idéia que a “submissão” facilita a alegria dos líderes
 - 7. Semelhante ao relacionamento marido/esposa, ou pai/filho, a submissão mútua
- C. Até a saudação indica uma submissão mútua, 13.24
 - 1. Saudai a todos os vossos guias
 - 2. Bem como a todos os santos
 - 3. Falta uma indicação de qualquer ordem eclesiástica, mas uma “saudação mútua”

III. O Novo Relacionamento do Cristão ... Hebreus 13.10-16, 18-19

- A. O novo altar do cristão, 13.10, 15 (veja 1 Pedro 2.5)
- B. A imagem de 13.11 é o Dia da Expição (veja Lv 4.12,21; 16.27; Êx 29.14)
 - 1. Imagine a “desonra” do sangue oferecido na velha aliança
 - 2. O sangue retirado, os corpos dos animais queimados, o cheiro, as imagens ...
 - 3. Jesus é “a realidade” daquela “sombra” - O Real daquele que foi representado no Velho testamento
- C. Fora do arraial, 13.13
 - 1. Pode ser o ponto crucial da conclusão
 - 2. É um apelo direto aos leitores, os hebreus, no sentido de se identificarem

- totalmente com Cristo
- 3. No contexto, separação da sociedade existente do judaísmo
- 4. Jesus, sendo um judeu, já suportou tal coisa
- D. Não buscamos a cidade temporária, mas permanente, (no contexto, Jerusalém e tudo que significa “Jerusalém” na vida do judeu), 13.14
- E. POR MEIO de Jesus, pois, ofereçamos a Deus ...
 - 1. Sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios, 13.15
 - 2. A prática do bem, 13.16 (um termo geral)
 - 3. A mútua cooperação, 13.16
 - 4. De tais sacrifícios Deus se agrada, 13.16
- F. Andamos pela fé?

IV. Sendo Aperfeiçoado Pela Fé em Deus ... Hebreus 13.20,21

- A. Estes dois versículos (13.20,21), reúnem os temas de Hebreus: a paz, O Cristo ressurgido, o sangue, a aliança e o aperfeiçoamento espiritual
- B. Jesus: o nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas. Nenhuma outra crença pode se reivindicar assim, especialmente o judaísmo)
- C. A conclusão: “vos aperfeiçoe em todo bem”
 - 1. A palavra *katartisai* no grego
 - 2. Literalmente “tornar digno, completo”
 - 3. Usando a palavra *katartisai* entendemos como Deus nos leva à perfeição
 - a) 2 Timóteo 3.16,17 - com a palavra inspirada
 - b) 1 Tessalonicenses 3.10 - oração
 - c) Efésios 4.12 - por meio dos outros
 - d) Gálatas 6.1 - os outros
 - e) 1 Pedro 5.10 - por meio do sofrimento
- D. A **graça** seja com todos vós não é uma simples conclusão e encerramento

Como eu posso manter meu equilíbrio e a minha confiança no meio de um mundo abalado? Há três soluções: fugir, ignorar, ou enfrentar. É difícil ignorar. É bem mais fácil fugir. Porém, seguindo estes dois caminhos, o mundo ainda está me abalando. Há uma única solução, enfrentá-lo. A resposta: conhecer a Pessoa Superior, Jesus Cristo. Confie no seu sacerdócio superior. Aceite sua aliança superior e perfeita. Receba suas bênçãos superiores. Viva e ande pela fé. Construa sua vida nas coisas do alto, e receba um reino inabalável.

Seja confiante! Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre!

Com Jesus Fora do Acampamento

Nos primeiros doze capítulos de Hebreus, o raciocínio do autor é muito lógico e bem encadeado, cada ponto levando ao próximo. Contudo, no capítulo treze, seu argumento é completado e parece que ele junta num só grupo uma série de exortações sem relação.

Em 13:1 e 3, os hebreus são exortados a continuar a mostrar seu amor fraternal, especialmente na forma de benevolência com os prisioneiros, que freqüentemente eram forçados a depender de amigos para satisfazer suas necessidades. O autor também encoraja o costume da hospitalidade, afirmando que nem sempre se sabe as bênçãos que podem resultar (13:2; veja Gênesis 18:1-8, 22; 19:1). Ele adverte contra a imoralidade sexual e a ganância, observando que o Senhor prometeu nunca abandonar os cristãos (13:4-6).

Alguns dos seus leitores estavam pensando em retornar ao judaísmo, mas o escritor encoraja-os a considerar o resultado da fé daqueles que lhes ensinaram a Palavra de Deus. Ele garante aos seus leitores que eles podem esperar o mesmo prêmio por uma fidelidade semelhante, porque Jesus é imutável (13:7-8).

Em 13:10-14, o escritor faz uma breve exortação baseada no sistema sacrificial do Velho Testamento. A expressão “comer do altar” (13:10) se refere ao fato que aos sacerdotes levíticos era permitido comer partes de alguns dos sacrifícios oferecidos. Contudo, os sacerdotes não comiam da oferenda pelo pecado (Levítico 16:27); os corpos dos animais oferecidos no Dia da Expição eram queimados fora do acampamento. O autor identifica Jesus como uma oferenda pelo pecado, observando que ele sofreu fora do acampamento (Jesus foi crucificado fora da cidade de Jerusalém). Para comer (gozar das bênçãos) desta oferenda perfeita pelo pecado deve-se sair do acampamento (deixar o judaísmo), um ato que envolveria alguma censura (13:12-13). Tal censura poderia significar pouco para aquela mente que está posta num lar celestial afinal (13:14). O ponto do autor é, claramente, que aqueles que desejam viver sob a Lei de Moisés não gozam as bênçãos do sacrifício de Cristo!

O serviço de um sacerdote é oferecer sacrifícios (5:1). Desde que os cristãos são sacerdotes espirituais (1 Pedro 2:5, 10) com Jesus como seu sumo sacerdote, eles precisam oferecer sacrifícios espirituais a Deus. O escritor identifica alguns destes sacrifícios (13:15-16; veja também Romanos 12:1).

Tendo recordado a seus leitores seus mestres do passado (13:7) e advertido sobre as “doutrinas estranhas,” o autor ordena-lhes que obedeçam aqueles que presentemente olham por suas almas, isto é, os presbíteros (13:17).

Ele conclui pedindo-lhes suas orações (13:18-19) e oferecendo uma oração por eles (13:20-21).

Perguntas para estudar:

1. Quem mostrou hospitalidade aos anjos em Gênesis 18?
2. Que promessa o Senhor faz aos cristãos (13:5)?
3. Que tipo de “sacrifícios” os cristãos deverão oferecer a Deus?

-por Allen Dvorak